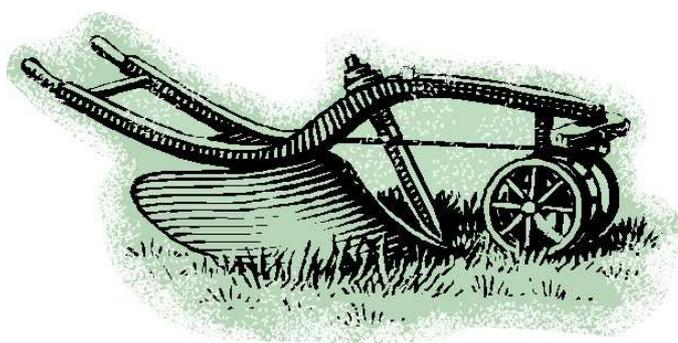


# DO ARADO AO CAJADO



## AGRADECIMENTOS

Foram muitas as contribuições que recebi para a elaboração desta biografia. Durante muitos anos, pessoas e instituições atenderam as minhas solicitações de dados. Facilitaram em muito a minha tarefa! Alguns sofreram comigo as dificuldades surgidas no caminho. Senti o apoio em oração de parentes, de amigos e o interesse de muitos para que este trabalho chegasse a bom termo. Mencionar todos os seus nomes seria impossível! A eternidade tem os seus registros. Alguns me ajudaram mais de perto, como meu esposo, filhos, genros e noras que contribuíram com o seu estímulo, oração e ajuda financeira. A todos: o meu sincero agradecimento.

Edith Heinrich Landenberger que trabalhou comigo tendo paciência de decifrar trechos difíceis em manuscrito gótico e traduzir para o português, a parte do Diário de Ricardo Pitrowsky.

Hertha Schwarz, prima, acompanhando-me em uma das viagens de pesquisa e traduziu (parte em gótico) para o português, documentos encontrados em alemão.

Johann Andreas Ziegler, que traduziu todas as cartas de vovó Elisa, além de outros documentos; Ruth, sua esposa e minha prima, que me recebeu em sua casa, quando estive em Porto Alegre.

Prof. Paulo Guedes de Andrade, pelo texto do capítulo sobre o "Instituto Evangélico de Cegos Ricardo Pitrowsky".

Registro a minha gratidão pela maneira com que se houveram no desempenho de suas tarefas; aos que me atenderam, nas diversas instituições, desde Cartórios, Bibliotecas, Arquivos de toda espécie incluindo os particulares, tanto no Brasil, como nos Estados Unidos da América. Aos Pastores das Igrejas Evangélicas de Confissão Luterana: Armindo Laudario Müller, em Santa Cruz do Sul; Liro Vollbrecht, em Vera Cruz; Peter Hübner e Bernardo Daniel Rossener, ambos em Ferraz; Claudio Kettermann e sua esposa Clarissa, em Trombudo, RS, que deram seu apoio e permitiram consulta aos livros de suas Igrejas.

Ainda, neste destaque, o Sr. Ruy Felix Apollo Duarte, Oficial Maior do Cartório Apollo, em Vera Cruz, e com ele seus filhos e funcionários, dando-me o ensejo de colher inúmeros dados de registros em seu Cartório. Ainda, a bacharel Sra. Beatriz Marques Leitão, do Ofício do Registro Civil da Comarca de Santa Cruz do Sul; o Sr. Hardy Elmiro Martin e auxiliares do Museu e Biblioteca do Colégio Mauá, de Santa Cruz do Sul; Jorge Luiz da Cunha, professor na Faculdade de Educação, em Santa Cruz do Sul, que, além de presentear-me com vários documentos e sua Dissertação de Mestrado, assistiu-me na busca de dados.

Na parte dos dados da família de Eugenia Pitrowsky e seus ascendentes, a colaboração dos meus primos Leonard Joe McCown, Hope Kannenberg e esposo Myron H. Kannenberg, Charlotte e Grazia Ferguson, Rosa Elizabeth Thomas e Perola Smith Correa foi contínua e destacada.

Aos que preservaram cartas, registros, retratos e objetos de seus antepassados, fontes de muito valor para a história, o nosso profundo reconhecimento!

## APRESENTAÇÃO

Com esta obra cumpro a promessa que fiz a meu pai, Ricardo Pitrowsky (RP), um mês antes do seu falecimento, ocorrido em 16.01.1965, no Rio de Janeiro, RJ. Conversando, disse-me que desejava muito escrever sobre suas experiências em seu ministério, porém, que naquela altura de sua vida faltavam-lhe forças físicas para o desempenho dessa tarefa. Pediu-me que o ajudasse e eu lhe prometi fazê-lo. Sorrindo, agradeceu e rogou a Deus que abençoasse a filha que, então, acabava de assumir essa tarefa.

A primeira versão dessa biografia foi apresentada quando se comemorou o Centenário do nascimento de RP, em 10 de janeiro de 1991, na Igreja Batista do Engenho de Dentro, Rio de Janeiro, RJ.

O presente trabalho reúne o Diário de Ricardo Pitrowsky e pesquisas realizadas por mim em inúmeras fontes históricas, tais como cartas, livros, jornais, legendas de retratos, registro de entrevistas e outras fontes históricas.

O Diário de RP se constitui em um conjunto de cinco volumes com 1.224 páginas ao todo, abrangendo o período de 07.11.1912 a 15.11.1964. A primeira parte termina em 26.12.1930 e está em alemão com manuscrito gótico. Daí em diante, em português.

RP nasceu na roça, numa colônia de imigrantes europeus, no Rio Grande do Sul, onde passou a trabalhar desde tenra idade. Segundo ele mesmo registrou a própria vida que teve nesse lugar e as orações de sua mãe foram fatores decisivos para atender à chamada para o Ministério do Senhor.

Em 1911, RP partiu para o Rio de Janeiro a fim de estudar no Colégio e Seminário Batista do Rio de Janeiro. Ali conheceu aquela que foi mais tarde sua companheira por 47 anos e mãe de seus 5 filhos, Eugenia Thomas (depois Eugenia Pitrowsky – EP), sua fiel adjutora. Ela foi, portanto, partícipe das vitórias do seu companheiro e da herança traduzida em bens espirituais e morais.

Logo depois de sua formatura no Seminário, RP aceitou o convite, para pastorear a Igreja Batista do Rio Salsa, onde foi consagrado ao Ministério da Palavra, ainda solteiro, em 25.02.1917.

Em 06.02.1918, retornou ao Rio de Janeiro para pastorear a Igreja Batista do Engenho de Dentro, casando-se em 18.06.1918. Dedicou-se a esse pastorado até sua aposentadoria em 23.09.1956.

Por quase quatro décadas RP dirigiu o Instituto Evangélico de Cegos, no Rio de Janeiro. Foi também escritor; músico autodidata e hinologista. Além disso, era fotógrafo amador e excelente artesão. Ele conhecia bem os idiomas português, inglês e alemão. Quando solicitado, era um mediador nas causas de viajantes alemães e outros, em trânsito pelo Rio de Janeiro. Viajava bastante a serviço da Causa.

Dois instrumentos de trabalho marcam, simbolicamente, a vida e obra de RP: o arado e o cajado. São simples, mas requerem de quem os maneja, a sabedoria, o amor; a paciência, o esforço, a fé, a persistência, a esperança, o cuidado e muita energia. O arado cava, remove e mistura a terra que, preparada, acolhe a semente que vai brotar. O cajado serve de guia para o rebanho; corrige a ovelha descuidada ou teimosa; salva do abismo o cordeiro caído e ferido ou amima a ovelhinha que brinca.

Vejo nesses instrumentos a figura do semeador-lavrador e do pastor. Assim, escolhi para título deste livro “DO ARADO AO CAJADO”, tendo em mente a missão do pastor que prepara a Seara do Senhor para a divulgação da Mensagem Divina e colheita de seus frutos e ainda como guia e orientador de seu “rebanho”. Nos dois labores, essa figura tem sob os seus cuidados, a terra e o coração, nos quais nascem e crescem a vida e a fé.

Espero que este trabalho seja um veículo de inspiração para cada leitor; que possa transmitir o valor das experiências vividas por aqueles que seguem a Deus na beleza de Sua santidade. Também, que os exemplos do serviço se tornem um desafio para os que almejam escalar os degraus da consagração, para o louvor de Deus.

+ + +

**“Deus chamou-me de detrás do arado (...) Com grande alegria tenho procurado cumprir a Sua vontade”**

(“Caderno de Apontamentos” de Ricardo Pitrowsky - Rio. 03.12.1918)

# RICARDO PITROWSKY

## DO NASCIMENTO AO CASAMENTO (1891-1918)

Ricardo Pitrowsky (RP) viveu 74 anos. Nasceu em 10 de janeiro de 1891, no lugar chamado Linha Formosa, Santa Cruz, hoje Santa Cruz do Sul, Estado do Rio Grande do Sul. E morreu em de 16 janeiro de 1965 no Rio de Janeiro, onde desenvolveu seu pastorado.

### 1. Nascimento e primeira parte de sua vida em Linha Formosa

Seus pais, Gustavo e Elisa, tiveram 9 filhos. RP foi o quarto a chegar. A Linha ou Picada Formosa foi aberta como resultado da expansão da Linha Ferraz. Os pais de Elisa, Carl Feuerharmel e a esposa Frederika, avós de RP, vieram da região da Alemanha chamada Pomerânia, hoje pertencente à Polônia. Lá faziam parte da Igreja Batista de uma cidade chamada Reetz. Ao chegarem no Brasil ficaram primeiramente hospedados em Ferraz. Carl e dois de seus filhos abriram um caminho na mata virgem que passou a ser chamada mais tarde de Linha Formosa. E ali se estabeleceu com a família. Sua esposa Frederika e seus nove filhos participaram, cada um a seu modo, dessa luta pioneira. O isolamento enchia seus corações de saudade da terra natal e fazia aspirar a comunhão com outras famílias. O trabalho intenso na feitura da roça, o serviço doméstico, o cuidado com as crianças menores, a fabricação do tecido para suas próprias roupas e suas atividades religiosas enchiam o cotidiano. Elisa, a filha mais velha, tomava a si muitas das responsabilidades da família.

O casal Feuerharmel, desde a sua chegada no Brasil, estava certo de que uma Igreja Batista devia existir ali. Assim, o casal iniciou um trabalho, como um Ponto de Pregação em sua própria casa. Aos poucos juntaram-se outros colonos, começando pelo casal Neitzke. Já, então, eram duas famílias.

Sobre esse início do trabalho batista no sul do Brasil, RP em um de seus artigos, escrito originalmente em alemão, em 1929, se refere à conversão desse casal. O mesmo trabalho, já em português, foi enviado ao Mis. A.R. Crabtree, que o utilizou, como fonte de dados no seu livro “História dos Batistas do Brasil”. Nas páginas 311 e 312 desse livro há uma citação desse artigo de RP sobre o casal Feuerharmel e a citada conversão:

A 17 de março de 1882, mudaram-se para o vale denominado Linha Formosa. (...) Deus abençoou os esforços dos seus servos na conversão de D. Willhelmine Neitzke, em 03.09.1884 e no mesmo dia também a do seu marido Germano Neitzke. No dia 29 de setembro [julgo que seja do mesmo ano de 1884 - BAO] converteram-se os quatro filhos Emma, Alberto, Emilia e Ida, da família Feuerharmel. Pouco mais tarde achavam-se entre os convertidos as famílias Böttcher e Waldow, Ricardo Reinke e Elisa e Gustavo Pitrowsky, pais do Pastor Ricardo.

Gustavo Pitrowsky, que também morava em Linha Ferraz, era o filho mais velho de Ludwig e Wilhelmine Pitrowsky. Era membro da Igreja Evangélica de Confissão Luterana, em Ferraz, no município de Santa Cruz do Sul-RS, como todos os Pitrowsky. Gustavo casou-se com Elisa em 15.06.1883 nessa Igreja, conforme o Livro de Registro de Casamentos, de acordo com a Lei do Império, no Brasil, que exigia que os casamentos de acatólicos fossem feitos por Ministro de Religião devidamente qualificado. Gustavo e Elisa foram morar em Linha Formosa, não muito distante de Ferraz. Ali tiveram sua própria casa e sua roça. Trabalhavam duro, de sol a sol, cultivando a terra, para a subsistência da família.

Quando RP tinha cerca de 3 anos de nascido o Ponto de Pregação fundado por seus avós Carl e Frederika Feuerharmel, tornou-se finalmente uma Igreja (05.10.1893). RP foi crescendo sob a boa influência daquele trabalho pioneiro. Mais tarde, tomou-se um aluno aplicado da Escola Dominical.

Elisa era muito ciosa dos seus deveres e, mui especialmente, aqueles dedicados à formação religiosa dos seus filhos. Isto ela aprendera bem com sua mãe Frederika, que era uma Reinke. Observo que RP herdou boa porção dos melhores predicados e dons dessa linha genealógica, inclusive o da música.

No final de 1899, o evangelista Heinrich Schwendener, da Junta Batista Alemã de Missões, de Rochester, EUA, veio visitar a pequena IB/Formosa. RP escreveu no Álbum de Fotografias da Família, sob o retrato desse visitante: "As pregações e influência deste homem suscitaram em Ricardo Pitrowsky o primeiro desejo de ser pregador, tendo apenas 9 anos." Este era um fato que ele sempre comentava, ou seja, como poderia um menino dessa idade, que ainda não experimentara a conversão, sentir o desejo de ser um pregador?

RP contou-me que depois de um dos cultos, ele foi para junto do pregador, pois queria dizer-lhe do desejo que estava nascendo em seu coração para ser um deles. Tentou falar-lhe, mas, o pregador não lhe deu atenção. RP chocado e triste, saiu, chorou muito, sozinho. Teve luta com Deus, pois queria saber a razão de não ter sido notado. Intrigou-o o fato de que aquele homem não podia imaginar que um menino de 9 anos de idade estivesse sentindo uma chamada para ser um pregador.

No dia seguinte veio-lhe à mente que devia tentar outra vez. Depois do culto, RP foi à frente e segurou com firmeza a mão do pregador de modo a chamar-lhe a atenção. Este se inclinou para o menino que lhe disse estar precisando muito falar-lhe. O pregador atendeu-o com ternura. Foi uma conversa amiga entre um homem e um menino ansioso. O rumo da vida de RP estava, assim, se clareando.

Da visita desse obreiro, resultou, mais tarde, a vinda do Missionário Carlos Roth, em 1902, que permaneceu ali durante alguns anos para ajudar no trabalho daquela pequena Igreja. Em 5 de abril de 1903, com 12 anos de idade, RP foi batizado por esse missionário. Nesse ano foi tirado um retrato dos alunos da Escola Dominical, em frente ao templo. RP está à direita do seu tio Gustavo Feuerharmel, que pode ser reconhecido pelo violino que traz consigo. Não se tem qualquer outro retrato de RP antes dessa idade.



Página do Álbum de Retratos da família de Ricardo Pitrowsky

Em 1908, RP era auxiliar de ensino da Escola (curso primário) anexa à Igreja, dirigida pelo Pr. Frederico Leimann. No mesmo ano, o missionário Carlos Roth organiza e dirige, durante alguns meses, um curso de Teologia. RP tornou-se um dos alunos. Ele levou 24 alunos aos pés de Cristo.

Aos 16 anos de idade, sentindo receio das grandes responsabilidades de um pregador, resolveu desistir de seu intento. Desdobrou-se, então, no trabalho da lavoura na esperança de esquecer-se do que vinha acalentando no coração. Os meses foram correndo e as suas lutas com Deus se tornavam maiores. De quando em quando tentava expor aos seus familiares o que lhe ia à alma. Foram, porém, sua mãe e sua irmã Betty que chegavam a compreender mais de perto os seus anseios e intentos, procurando estimulá-lo continuamente.

Em 1967, em Sta.Rosa, quando visitei essa irmã de meu pai e, portanto, minha tia, casada com Carl Waldow, ela revelou-me que sempre se lembrava do irmão como alguém reservado, de pouca conversa, mas que muito pensava na chamada do Senhor, além de dedicado à leitura de modo geral e, de modo especial, de literatura religiosa que conseguia adquirir ou pedir emprestado. Estava sempre em oração e meditando sobre essas leituras e em seu futuro. Esse seu modo de ser assemelhava-se muito com aquele de seu avô Carl Feuerharmel.

Corria o meado de 1910, quando chegou o dia em que RP verificou que teria que tomar definitivamente uma decisão. A luta que estabelecera com Deus tornara-se dolorosa. Fechou-se no seu quarto. Orando de joelhos e chorando, pediu que Deus lhe desse forças para decidir. Por fim, ele declarou: "Senhor, não resisto mais. Agora eu vou."

O Pr. Frederico Leimann, na direção da Igreja, acompanhava a luta de RP, orando por ele e orientando-o. Neste sentido, entrou em contacto com o Dr. John W. Shepard, Diretor do Seminário, no Rio, fazendo-lhe uma consulta sobre a possibilidade de estudo de RP ali. E a resposta foi favorável. E outra batalha estava por vir: dizer ao seu pai sobre sua decisão de passar pela porta que se abria. Seu irmão Gustavo já tinha se casado e Eugênio estava prestes a fazê-lo e o irmão caçula ainda tinha dois anos e meio de idade. Seu pai, então argumentou: "Meu filho, você é agora o único filho varão que pode fazer o trabalho pesado da roça e eu já estou ficando velho. Não posso deixar você ir."

Um calafrio percorreu o corpo de RP, enquanto seu pensamento armava diversas respostas, para escolher uma delas. Pai e filho enfrentavam um grande dilema. O pai tinha o seu trabalho para manter a família. O filho entendia tudo isto, mas desejava ardentemente dar, agora, o seu passo importante de atendimento à chamada divina para o Ministério da Palavra. Apesar de sua decisão, não queria desacatar o seu pai e lhe prometeu esperar mais um ano. Para RP, o seu pai imaginara que as circunstâncias levariam o seu filho esquecer-se da idéia.

Durante o resto do ano. RP esforçou-se ao máximo para ajudar o seu pai e também acertou com ele trabalhar um pedaço de terra em separado, a fim de que o seu produto fosse revertido em dinheiro para a passagem de sua terra natal ao Rio de Janeiro. Por cúmulo, por causa de pragas que assolaram aquela plantação, RP conseguiu colher apenas meia saca de grãos.

Durante os dias de chuva RP fazia outros trabalhos. Mesmo assim, no princípio de 1911 só podia contar com um pouco mais de 40 mil réis, insuficientes para a despesa de viagem e primeiros dias no Rio de Janeiro. Orando, pediu a ajuda de Deus. Conta ele: "Essa experiência ajudou-me a confiar mais em Deus."

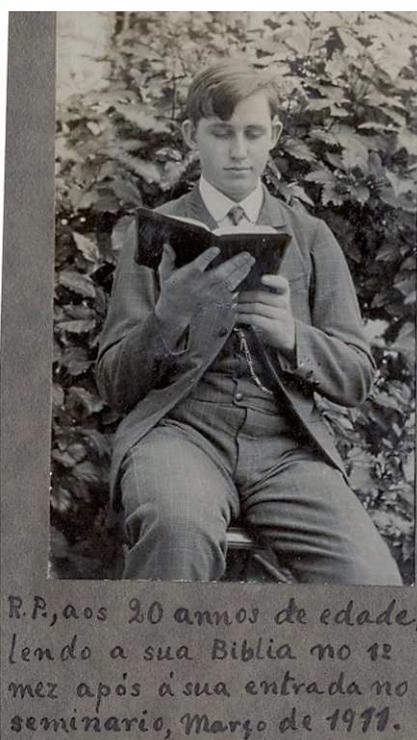
Elisa, a mãe de RP, ao mesmo tempo que sentia a partida do filho, sentia-se feliz porque considerava a entrega de seu filho a Deus, como sua preciosa oferenda. Continuou sempre muito ligada ao filho através de constante correspondência até perto de seu falecimento em 1947.

Para a viagem RP fez sua própria mala. Era pequena e de madeira (66x36x32 cm). Bem feita conseguiu atravessar os anos, onde guardo até hoje vários dos seus pertences.

Depois de muitas considerações, seu pai acabou por aceitar que o filho fosse estudar no Rio. Finalmente chegara o tempo de viajar. No domingo à noite (17.02.1911) a Igreja fez uma reunião de despedida. RP sentiu deixar o trabalho ali na Igreja, inclusive ter que sair do grupo de músicos da Igreja, ao qual pertencia tocando flautin durante anos. Foi levantada uma oferta e esta foi entregue a RP com o carinho e estímulo de todos.

## 2. Seus Estudos no Rio de Janeiro

No dia 17.02.1911 RP iniciou a sua viagem com destino ao Rio de Janeiro ali chegando ali no dia 1º de março.



Ao chegar ao Rio procurou imediatamente a Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro para onde trouxe sua carta de transferência de membro da Igreja Batista de Formosa, no RS. E nessa Igreja permaneceu como membro até a sua transferência para a Igreja Batista do Engenho de Dentro (IBED), Rio-RJ, em 02.09.1914. Mais tarde (13.02.1918) assume o pastorado da IBED onde permanece até seus últimos dias.

A chegada ao Rio de Janeiro em 1911 exigiu de RP mais um desafio. Precisava aprender urgente a língua portuguesa. E isso ele o fez com o máximo de dedicação. É que, onde RP morava, como nas demais comunidades de imigrantes, falava-se somente a língua do país de onde vieram e, por isso, RP não tinha aprendido o português. Seu empenho em aprender bem e logo esse idioma era tanto que, mesmo nesse período de aprendizagem da língua, assistia aos cultos da Igreja e freqüentava as aulas do Colégio e Seminário, pois entendia que assim o treino da língua seria mais eficaz, o que realmente ocorreu. Propôs-se também a aprender o inglês. Todo o esforço não foi em vão, pois RP aprendeu a falar e escrever muito bem o português e o inglês, sendo por isso chamado a ser intérprete de pastores e missionários, cujas línguas maternas eram o

alemão ou inglês. Para manter-se passou a trabalhar no próprio Seminário, inclusive nas férias, capinando e limpando a área em torno do colégio. Assim complementava as ofertas que recebia de sua Igreja em Formosa e de amigos. Em maio de 1912 o Pr. F. Leimann (da Igreja de Formosa) tomou a iniciativa de conseguir que essas ofertas se tornassem regulares para assegurar com maior eficiência os estudos de RP. Com isso, foi possível dar mais tempo aos seus estudos. Mesmo assim, continuou trabalhando aos sábados, lavando os assoalhos de casas para assegurar todas as suas despesas.

Em novembro de 1912, RP registrou boas notas nos seus estudos. Agora, ele podia planejar as suas atividades para as férias. Aceitou o convite para trabalhar como evangelista da Igreja Batista de Santa Cruz, do então Distrito Federal, hoje área do Grande Rio, RJ. Era a primeira vez que RP teria a oportunidade de dirigir uma Igreja. Sentia-se inexperiente, mas aceitou o desafio. Trabalharam com ele os colegas seminaristas Manuel Avelino de Souza, Sebastião de Souza e Casemiro Gomes de Oliveira.

Como a Igreja estava sem Pastor, RP ficou responsável pelo trabalho durante o ano de 1913. Apesar da grande distância, ele ia regularmente do Seminário até Sta. Cruz e muito se alegrava de assim poder servir a Deus. Essa Igreja mudou-se, anos depois, para Campo Grande, também na Cidade da Grande Rio.

Tendo em vista o aprendizado riquíssimo que obteve durante seu trabalho como seminarista na Igreja de Sta. Cruz, decidiu-se por estar sempre aberto a outros convites similares, pois eram oportunidades concretas, nas quais podia colocar em prática o que vinha aprendendo no Seminário. E para isso dedicava muito do seu tempo inclusive as suas férias. Com esse propósito participou do trabalho de várias Igrejas em diferentes cidades do Estado do Rio de Janeiro, durante os anos seguintes até o término de seus estudos no Seminário.

Uma das Igrejas com a qual se envolveu nos trabalhos foi a Igreja Batista de Engenho de Dentro. Em 02.09.1914, RP foi recebido como membro dessa Igreja com carta de transferência da PIB/RJ. Em novembro desse ano, a direção quase total dos trabalhos da Congregação da Igreja em Pilares ficou sob a sua responsabilidade. Nos anos de 1915 e 1916 passou a ser o responsável pelo trabalho. Mais tarde, em seu Diário RP se refere a esse período de seu trabalho, dizendo:

Foi tão penoso deixar o meu trabalho em Pilares, onde Deus me abençoou tanto. Servi ali pouco mais de 2 anos e o número de membros passou de 15 para 50.

No texto chamado "Histórico", elaborado por ocasião da organização dessa Congregação em Igreja (02.12.1917), editado no programa impresso, há uma referência a essa participação de RP:

"Este trabalho foi bem organizado e estabelecido nos anos de 1915-1916 pelo irmão Ricardo Pitrowsky, quando foi alugada a casa à rua Caminho dos Pilares. nº 2 19, onde se realizam atualmente os cultos. Foi nesse tempo oportuno que a congregação sentiu-se impulsionada em tempo oportuno a ser organizada em igreja." [O programa está colado no Diário de RP-BAO]

RP sentia muita saudade de sua casa. As cartas de sua Mãe aliviavam essa saudade. Em seu Diário (2.11.1915) escreveu:

As cartas de minha querida mamãe me são um consolo, pois ela me ama e eu a amo. Se eu não a tivesse, quem iria consolar-me? Tê-la é ter um tesouro. Ontem recebi uma carta dela tão confortadora que muito me alegrou. Veio junto um retrato de minha casa paterna, que me trouxe tantas lembranças do passado. Querido lar, nunca me esquecerei de til Quando criança, em ti eu

brincava e sentia-me abrigado. Quando jovem em ti eu cantava. Relembro tua plana e verde relva, rodeada, ao longe, pelas montanhas, os chorões e todo aquele lindo pomar; o gado e os cavalos passeando por ele. Abriste o meu coração e a alma para celestes tons, músicas e melodias. Criaste em mim o entusiasmo para que eu pudesse deliciar-me na música, desde a minha tenra infância.

Agora, estás longe! Casa paternal, com pátio e jardim, cada plantinha em ti, eu te amo. Queira Deus que tu não caias nunca em mãos estranhas.

Finalmente, depois de quase 4 anos de ausência de sua casa paterna, decidiu viajar para Formosa para visitar a família e seus amigos da Igreja. Ficou no sul no período de 10 a 26.12.1915. Visitou sua Igreja de Formosa e as demais em outras cidades com quem mantinha contato, inclusive a Igreja de Porto Alegre onde compôs a linha melódica de sua "Marcha da Alegria", dedicando-a aos músicos da Igreja Batista de Formosa. Em seu Diário RP nomeia cada irmão em Cristo, que como seu fiel amigo confiou em sua chamada ao Ministério e em seus estudos no Seminário, enviando-lhe ofertas. RP foi sempre muito agradecido a Deus por esses amigos e pela confiança que nele depositaram.

Pouco tempo depois de voltar ao Rio ele recebeu carta de sua mãe Elisa dizendo quanto bem lhe fizera a sua visita e que o retrato que ele lhe deixara estava ali sempre diante dela suavizando a saudade e dando-lhe forças para prosseguir orando por ele. RP comove-se agradecendo a Deus a vida preciosa de sua querida mãe, sabendo que ela seria participante do êxito do trabalho do filho, ganhando almas para o Reino de Deus. RP escreve: "sou mais rico do que os ricos, pois o céu é a minha herança e tenho a felicidade dentro do meu peito!"

O ano de 1916 chegou pleno de ocorrências importantes para RP, além de suas normais atividades religiosas. É que ele conhecera anteriormente uma jovem que estudava no Colégio Batista (de 1912 a 1915) e que, portanto, tendo terminado seus estudos havia voltado para a companhia de seu pai, William Francis Thomas, em Faxina [hoje Itapeva], SP, onde morava com seus irmãos. Sua mãe Frances Elisa, conhecida como Fanny, falecera anos antes. RP gostaria que aquela jovem que conhecera fosse sua esposa, mas não chegou a revelar-lhe esse desejo. É interessante notar que se percebe um estado de euforia em seu Diário. Torna-se romântico! Ela era Eugênia Thomas, nascida em Sta. Bárbara, SP, filha e neta de imigrantes norte-americanos. Conseguindo encontrar o seu endereço enviou-lhe uma carta com poucas palavras, datada de 02.06.1916, perguntando se ela aceitaria pensar sobre um namoro. Diz a carta:

Rio, 02.06.1916. Querida Irmã: pode parecer-lhe estranho receber uma carta minha, porém, eu a escrevo após muita oração. Você e eu estamos agora na fase mais importante de nossas vidas e assim o que fizermos em relação ao futuro deve ser feito com oração. O que faço, faço-o com todo o meu coração.

Desejo saber se Você estaria disposta a ter o mesmo pensamento que eu, qual o de que nossas vidas possam ser uma, pela vida inteira. Meu propósito é dedicar minha vida a nosso Senhor Jesus Cristo e viver por Ele. Sei que ser esposa de alguém com este intento não é fácil, porém, se Você quer fazer o mesmo, permita que sigamos juntos/ (...). Esperando por sua delicada resposta, sou, sinceramente seu, Ricardo Pitrowsky.

Ao recebê-la Eugenia levou um susto. Embora se lembrasse do rapaz, não se lembrava de que, em alguma ocasião, aquele jovem tivesse dirigido a ela, qualquer palavra ou mesmo um olhar. Que significava agora, depois de quase 8 meses, desde que deixara o Colégio, a chegada daquele assunto tão sério, estando ela tão distante! Pensou e orou.

Alguns momentos depois mandou a resposta com um "não". Mas, quando o rapazinho saiu com a carta para levá-la ao correio, na cidade, Eugenia sentiu que havia errado. Sua resposta devia ser outra, sugerindo que ambos pensassem juntos sobre o

assunto. Ela aguardou o retorno do rapaz para ter a certeza de que a carta tinha sido posta no correio. Sim, com certeza.

Eugenia entrou no seu quarto, ajoelhou-se e chorando pediu a Deus perdão do seu erro e rogou que, de algum modo, Ele permitisse que a carta nunca chegasse ao seu destino. De fato, a carta nunca chegou ao destino! A maior prova disto é que eu estou escrevendo esta história!

E Eugenia apressou-se e escreveu outra carta:

Faxina. SP. 06.06.1916. Prezado Irmão em Cristo:  
Fiquei muito surpresa com sua carta. Lembro-me de Você do tempo quando andei no Colégio Batista, aí no Rio. Mas, nunca pensei que pudesse agora receber uma carta como a que me enviou. Não desejo ser precipitada no que faço. Estou na roça com meu pai e irmãos. Moramos a 7 quilômetros distante da cidade de Faxina. (...)  
Permaneço, sua em Cristo G.T.

Uma explicação: A letra G se refere ao apelido Genie, pelo qual Eugênia Thomas era conhecida.

Poucos dias depois ela recebeu a resposta de RP dizendo, entre outras coisas, que estando com o propósito de ir estudar nos Estados Unidos, achava que devia ir casado. Neste sentido ele disse: "No Brasil inteiro, meu coração escolheu Você".

A volta da conversa indica que RP já se sentia esperançoso de um SIM e assina-se "Richard". Eugenia responde:

Numa carta Você diz que aquele era o seu desejo. Porém, agora deixe que seja de acordo com o nosso desejo. De sua Genie.

RP logo remeteu-lhe outra mensagem cheia de esperanças, junto com um poema de amor escrito por ele mesmo. Dia 28.08.1916, Eugenia escreveu-lhe dizendo que agradecia a Deus o amor que nascia no seu coração e que estava orando por RP, cada dia. Respondeu-lhe:

Estou enviando junto, para você, estas duas pequenas violetas. Elas são tão singelas, mas, eu as envio com muito amor. Gostaria tanto de que pudesse estar conosco por ocasião do Natal e poderá pregar aqui. Mil saudades de sua Genie.



Trocam retratos e os assuntos seguem naturalmente, tal como ocorre com os jovens casais que planejam a sua vida a dois; falam de suas dúvidas e dos caminhos que seguirão. Em seu Diário RP comenta:

Nos últimos dias recebi carta de minha querida Mamãe, junto com a qual ela me mandou um pequeno ramalhete de violetas. Como nos faz bem sentir o amor que ela nos tem. Sempre ora por mim. Isto me toma muito feliz. Como Deus deixaria de me abençoar se Mamãe e Genie oram por mim? Mamãe, tu és o doce amor e me fazes um bem incomparável neste mundo, em meio a tanto pecado, és o anjo de minhas alegrias. Como Deus tem sido bom para mim.



Dentro da mesma quinzena, mãe e namorada enviaram violetas ao jovem RP. Separadas pela distância geográfica, sem se conhecerem nem trocarem uma palavra, escolheram a violeta como portadora da mensagem de carinho e amor. Ambas as mulheres cultivavam a flor em seus jardins. Como menina e adolescente, eu gostava de colhê-las no jardim de nossa casa, arrumando-as num vaso pequeno junto com os raminhos de miosotis azuis, da cor dos olhos de Mamãe. Ela sorria feliz ao vê-las! A violeta é cultivada pelo valor decorativo e pelo seu perfume. Quando minha mãe faleceu, coloquei em suas mãos, no corpo frio e inerte, um ramalhete de violetas!

Finalmente, Eugenia escreve dizendo que falara com o pai e os irmãos dela e que todos haviam se alegrado muito e que da parte deles nada havia contrário àquela união. O pai de Eugenia escreve:

Faxina, SP, 17.09.1916. Sr. Ricardo Pitrowsky, Rio.  
Prezado Senhor e Irmão.

Recebi sua carta. Por causa dos meus muitos afazeres, só agora respondo. Sim, Genie me falou sobre o namoro entre vocês dois e pediu a minha opinião. Na verdade, ela é quem lhe conhece melhor. Se ambos fizeram a escolha de se unirem, não tenho razão para opor-me, porém posso dizer que é sábio o seu plano de ir aos States afim de preparar-se melhor para o trabalho que deseja fazer. Ficariamos muito contentes se pudesse vir ver-nos antes dessa viagem.

Receba nossas saudações.  
Seu, no Senhor,  
William F. Thomas"

RP escrevera aos seus pais e agora recebia a resposta dizendo que estavam contentes pelo fato de que ele encontrara a jovem para ser a sua esposa e que eles aprovavam a sua escolha.

Poucos dias adiante, RP recebeu um cheque enviado por eles, para ajudá-lo nas despesas de formatura e viagem de visita à Eugenia e sua família, em Faxina, SP.

Dia 28.11.1916, RP recebeu o seu Diploma de Bacharel em Teologia. Sentia-se imensamente feliz. Transcrevemos o programa do dia:

Programma de Encerramento das Aulas do SEMINARIO BAPTISTA DO RIO, a realizar-se em 28 de Novembro de 1916, no salão da PRIMEIRA EGREJA BAPTISTA Sita à Rua Sant'Anna n°77, às 19 e 30 horas

- I Hymno n°31 do Cantor, pela congregação
- II Oração pelo Pastor F.F.Soren.
- III Leitura da Escripura Sagrada, pelo dr. S.L.Watson
- IV Canto pelo Côro da Igreja de Catumby
- V Discurso por Ricardo Pitrowsky –sobre “A influência do Individuo”

- VI Canto pelo Côro da Primeira Igreja
  - VII Discurso por Manuel Avelino de Souza – sobre “ O Poder da Vontade”
  - VIII Canto pelo Côro da Igreja em B. Successo
  - IX Discurso pelo dr. A.B. Langston, sobre “O Trabalho do Pregador do Evangelho”
  - X Hymno nº299 do Cantor, pela Congregaçãõ
  - XI Entrega dos Diplomas pelo dr. S.L.Watson, director interino do Collegio e Seminário
  - XII Hymno de despedida pelo quarteto do Seminário
  - XIII Benção apostólica pelo dr. S.L. Watson
- Os nomes dos Graduados e dos assumptos das Theses apresentados pelos mesmos, juntamente com os respectivos pedidos de Graduaçãõ:
- André M. Leekning - "A Segunda Vinda de Jesus"
  - Frederico Freymann - "A Relaçãõ entre a Sciencia e a Religiãõ"
  - Eduardo Alkschbirse - "A Vida Christã"
  - Ricardo Pitrowsky - "O Christianismo é a única Satisfaçãõ do Indivíduo"
  - Manoel Avelino de Souza - "Devem os Christãos guardar o Sabbado ou Domingo"

Em 30.11.1916, RP já se encontrava em Faxina para o primeiro encontro pessoal com a sua namorada. Foi uma festa! Pela primeira vez estavam juntos. Ricardo e Eugenia ficaram noivos no dia 11,12,1916, sábado. Dia 13, segunda-feira, despediu-se de sua noiva, seu futuro sogro e cunhados. Foi dura a partida. Mamãe nos contou como foi a cena da despedida: RP se afastava lentamente pelo caminho da fazenda em direçãõ ao bambuzal que ladeava a porteira, voltando-se de momentos em momentos acenando adeus. A cena gravou-se em seu coraçãõ e depois soube que no dele também. Ele nos contou que não podia esquecer a figura de sua Genie, em pé, na porta da casa, dando adeus com o braço erguido!

Era o tempo agora de partir para cumprir o compromisso, que já havia tomado, de ir à Bahia, durante cerca de um ano, para pastorear as Igrejas do Rio Salsa, Belmonte e Genebra e a Congregaçãõ de Santa Cruz, além de visitar outras Igrejas, Congregações e Pontos de pregaçãõ daquela regiãõ.

### **3. Na Bahia: o trabalho em Rio Salsa e adjacências**

Dia 26.12.1916, depois de uma viagem de 5 dias, pela embarcaçãõ "Javary", RP desembarcou em Ilhéus, Bahia, procedente do Rio de Janeiro. À noite pregou aos irmãos da Congregaçãõ de cerca de 20 membros, dirigida pelo Pr. Isidoro Pereira. RP começava ali uma nova fase de sua vida. Ficou hospedado na casa de José Felix de Souza Bittencourt e sua esposa. Trazia consigo seu inseparável violino, com o qual acompanhava os hinos, bem como desenvolvia outras atividades musicais nas Igrejas onde passava, inclusive formando e ensaiando coros.

De 31.12.1916 a 01.02.1918, RP trabalhou no Sul do Estado da Bahia, viajando sempre, visitando as Igrejas, Congregações e Pontos de Pregaçãõ. Os lugares que menciona em seu Diário são os de Ilhéus, Belmonte, Canavieiras, Santa Cruz, Rio Salsa, Genebra, à margem direita do Rio Jequitinhonha, bem como Cachoeirinha, Estrela do Sul, Córrego, Pedra Branca, Rio Pardo, Sto. Antonio de Jesus, Mogiguiçaba e a capital Salvador, chamada pelo povo naquela época de Bahia. Ai encontrou-se com o Pr. Adrião Bernardo e o Mis. M. G. White para, com eles, em programas diferentes, realizar um trabalho de evangelismo nas redondezas. Participou também da Convençãõ Batista Brasileira (CBB), que ali se realizava.

Obs.: Até aqui há 3 lugares com o nome de SANTA CRUZ. relacionados com a vida de RP: no Estado do Rio Grande do Sul, no Estado do Rio de Janeiro e no Estado da Bahia. Hoje a cidade de Sta. Cruz no RS chama-se Santa Cruz do Sul.

Por onde andava levava seu inseparável violino. Ele servia para RP acompanhar os cantos congregacionais e para os ensaios dos pequenos coros que existiam e que ele ia formando. Num desses grupos havia um jovem de nome Benício Leão. Terminados os seus estudos no Seminário Teológico Batista de Recife e consagrado ao Ministério foi exercê-lo no Amazonas. Muitos anos depois, em Manaus, ele me contou como se sentia feliz cantando no Coro ensaiado por RP, no sul da Bahia. Emocionado, cantou trechos de vários hinos aprendidos! Disse-me: "Foi com ele que aprendi a gostar de música!"

O Dia 25.02.1917 marca a trajetória do jovem RP com a sua consagração ao Ministério da Palavra. Pode parecer estranho, mas a consagração de RP foi realizada longe de sua terra natal, dos seus familiares, de sua noiva, dos seus irmãos em Cristo e colegas do Rio de Janeiro. Pelos desígnios de Deus a Igreja Batista do Rio Salsa, pequena e pouco conhecida, foi a escolhida para fixar esse marco.

RP refere-se à sua Consagração ao Ministério, em seu Diário, dizendo:

O Mis. M. G. White, obreiro na Bahia, veio da capital do Estado para realizar a cerimônia. Isaías Carvalho, meu ex-colega dirigiu o culto. Lendo o Salmo 95, orou e explicou o motivo da reunião. O Mis. White disse que outros obreiros convocados para aquele ato, não tinham podido vir. Assim, ele sozinho teria que realizá-lo. Falei de minha conversão, da chamada para o Ministério e das doutrinas. O Mis. White discorreu sobre as responsabilidades de um servo de Deus, destacando a do ensino e exortou a Igreja quanto ao sustento ministerial. Depois de ler Salmo 46:l e João 15:7, todos puseram-se de pé e o Mis. White orou a Deus, colocando as suas mãos sobre a minha cabeça, implorando as bênçãos de Deus. Uma irmã saudou-me como Pastor da Igreja. Fiquei então quase coberto de flores e recebi um presente da Sociedade Feminina de Senhoras. Pedi que todos dessem as mãos para orarmos juntos. Cantamos, oramos. Encerrou-se o culto. O Rio Salsa foi o lugar onde realizei os dois primeiros batismos.

Isaias Correia de Carvalho, ex-colega de RP, escreveu uma notícia sobre o acontecimento. que foi publicada em "A Mensagem", nº 12-1917, p. 3 (não menciona a cidade onde o jornal era editado). Segue transcrita na sua quase totalidade.

"UM DIA .MEMORÁVEL NO SALSA "

A convite da Igreja Baptista do Rio Salsa, a 24 de fevereiro chegava a Canavieiras o nosso missionário, o Dr. White. A todo risco navegámos dia e noite afim de às 11 horas do dia 25 estarmos na séde da Egreja. Cansados pela inconciliação da noite, aportámos no local da Egreja às 7.30 do dia almejado, estando em activa espera da nossa chegada não somente os crentes dessa Egreja como também alguns de Genebra e muitos convidados e visinhos que desejavam ver e ouvir o Red White. [Red White era o apelido deste Missionário, pelo fato de ter seus cabelos vermelhos -BAO].

As 10 horas já o templo estava repleto quando o pastor consagrando, sob a superintendência do irmão Aloysio Lopes, dirigia a escola dominical sem divisão de classes por falta de espaço, havendo uma assistência não inferior a 140 pessoas.

Terminado o estudo, o rabiscador, a pedido do moderador da igreja, convoca uma sessão e dá a razão disso que é a consagração do irmão Ricardo Pitrowsky, ex-seminarista do Rio, diplomado ali em 1916 e agora foi eleito pastor dessa Igreja em 31 de dezembro último e também das igrejas de Belmonte. Genebra e Congregação de Santa Cruz. Tendo recebido da igreja plenos poderes para se organizar num concílio examinador e consagrador ao irmão White, depois d'uma ligeira e graciosa introdução indagou do ministeriante a sua experiência de conversão e chamada para o ministério.

Duma maneira tocante e commovente o irmão Pitrowsky expõe excitando lagrimas como luctou aos 12 anos de idade pelo perdão dos pecados e sua salvação, achando enfim, a solução de tudo em Jesus Cristo. Não de menor importância foram as batalhas para acceitar a chamada divina e semelhante a Jonas elle quiz ficar no trabalho da agricultura, porem o peso e a convicção da consciência não o deixaram sossegar até o ingresso no Seminário em 1911, para se sentir desde então cada vez mais feliz e gostoso com a carreira ministerial.

De muito proveito para a congregação foi o exame a respeito do conhecimento e crença do consagrando das Escripturas Sagradas. A uma série de questões theologicas e práticas que começaram sobre a idéia do consagrando, acerca das Escripturas Sagradas, de Deus, do diabo, mau patrão, de Jesus Christo, do arrependimento, da regeneração, do baptismo, da preservação e da

santificação, respondeu o irmão Ricardo com tanta promptidão e conhecimento como se tivesse sido previamente avisado do questionário.

Satisfeito, o irmão White recomendou-o à igreja que seja levada a efeito a consagração, e essa por voto unânime, dá o seu voto de aprovação.

Depois dessas coisas o nosso missionário mostrou à igreja as suas responsabilidades e privilégios com o pastor salientando-se dois pontos de summa importância: 1. o facto da igreja já ter um pastor a quem deve em tudo, dentro dos limites das Escripturas Sagradas, obedecer à sua voz; e 2. o dever do sustento próprio, aprovando essa doutrina das igrejas baptistas com o ensino de Paulo (Gal.6.6). Disse o irmão White que esse ensino não é delle e se alguém está dissatisfeito, então escreva a S.Paulo para consertar esse verso da sua epistola.

Além disso, emphasitou muito o dever e privilegio das igrejas contribuírem para a evangelização estadual, nacional, estrangeira e educação ministerial. Fez uma leitura e ligeira explicação do ensino de São Paulo a Timoteo na 1ª carta 3: 1-7 e exhortou o consagrando aos deveres e à vida de pastor.

Solememente foi convocado o auditório para prestar reverência e oração de consagração com a imposição das mãos. O Dr. White apresentou às igrejas o novo ministro em condições de assumir as responsabilidades e representar a Causa do Mestre em qualquer parte do mundo, visto que nelle estavam realizadas todas as exigências das Escripturas Sagradas.

Num extremo regozijo a presidente da sociedade de senhoras da igreja apresenta ao recém-consagrado as congratulações da sociedade, os laços fraternaes cobrindo-lhe com uma chuva de pétalas.

A todas as manifestações, consideravelmente, respondeu o irmão Pitrowsky, convocando para a tarde uma sessão da igreja, afim de receber alguns candidatos. Depois de ser cantado pelo coro a quatro vozes, o hymno "The Church in the Wildwood" e toda a congregação o hymno "Porque desanimar-te" foram suspensos os trabalhos até a tarde.

Com alegria e singeleza de coração 3 pessoas foram recebidas: duas pelo baptismo, o Sr. Ignacio da Silva e D. Salomé de Carvalho, outrora presbiteriana, e uma por reconciliação, o irmão José Mendes de Carvalho.

Na presença d'umas cerca de 200 pessoas, nas águas do Salsa, pelo baptismo, obedeceram aquellas pessoas ao mandamento divino. À noite um grupo de creanças ainda entusiasmado com as solemnidades do dia se aventurou a recitar bonitas poesias para depois o coro cantar o hino 113. Ouvia-se um substancioso sermão do irmão White com quatro consideráveis divisões sobre Luc. 9:23.

Terminado esse sermão podia-se ler na phisionomia de cada pessoa a satisfação e comprehender que se obtivera da mensagem de Deus.

O irmão pastor dum appello que fez, obteve diversas manifestações decisões para Jesus Christo. Com a benção apostólica sentimos terminar as horas preciosas do dia memorável.

No entanto, nos dois dias seguintes a congregação constrangeu ao irmão White a dirigir estudos bíblicos ás 11 horas e pregar as noites.

Alguns vizinhos e crentes da igreja de Genebra tão satisfeitos estavam que, afim de usufruir da palavra de Deus pelo seu mensageiro, deixaram de viajar no dia aprazado.

Entretanto, quase todas as noites, após a pregação a igreja se considerava em sessão para formar planos, deliberar e organizar o seu trabalho n'uma nova perspectiva. Mais quatro novos membros foram recebidos, dois por baptismo e dois por reconciliação fazendo ao todo nove pessoas que a igreja recebeu nesses dias.

Outro passo de grande importância foi a organização d'uma liga dizimista com 33 pessoas.

Saudosos, nos despedimos dos irmãos por algum tempo em 1º de Março.

Isaias C. de Carvalho"

OBS: o hino "Church in the Wildwood", cantado pelo Coro é o de nº 382, do Cantor Cristão: "Vamos à Igreja". I

Era plano de RP desenvolver estudos mais avançados de Teologia nos USA. No entanto, com a situação criada pela 1ª Guerra Mundial esse projeto foi cancelado. E assim permaneceu na Bahia até fevereiro de 1918.

A viagem que tinha que fazer para pastorear aquelas quatro Igrejas era feita a cavalo. Tantas vezes sentia-se cansado. As distâncias eram grandes e desconfortáveis. A mudança contínua da alimentação não lhe fazia bem e ainda sentia muita falta de um lugar fixo no qual pudesse estudar, escrever e planejar o seu trabalho. RP faz também referência

em seu Diário, sobre os costumes do povo em cada local, assim como as dificuldades de vida, maior ou menor interesse pela religião, perseguições de descrentes contra os crentes, com vocabulário inadequado acompanhado quase sempre de palavras imorais, atirando pedras ou perturbando os batismos realizados nos rios, etc. Mas, destaca a consagração de um punhado de crentes fiéis, em cada lugar. Entendia, porém, que tudo isto fazia parte de um contexto e que o importante era poder servir a Deus.

Em julho, ele escreve no em seu Diário:

Comecei a dar orientação escolar a um grupo de 12 crianças. Faz-me bem conhecer a personalidade, a natureza infantil. Tenho desejo de lidar com crianças. São tão puras e sinceras nos seus corações.

A data de 16.09.1917 marca outro fato importante para Ricardo Pltrowsky: a Igreja Batista de Engenho de Dentro - IBED, no Rio de Janeiro, vota por unanimidade convidá-lo para exercer o seu pastorado. Essa notícia lhe foi transmitida por uma carta enviada pelo Dr. O. P. Maddox, com data de 17.09.1917, transmitindo ao jovem pastor a decisão que os irmãos haviam tomado. Ressaltou que ele sentira a presença do Espírito Santo naquela reunião e disse que a Igreja assim decidira, por considerar que RP era um dos poucos que poderia assumir o cargo tão pesado.

RP também recebeu uma carta de um ex-colega, alegrando-se por sua escolha como pastor da IBED e lhe diz: "Parece que Deus está abrindo caminho para ti em todo lugar!" De fato! RP ainda alimentava o desejo de retomar ao RS para desenvolver o seu Ministério ali. Com os joelhos no chão das terras baianas, onde estava servindo a Deus, rogou-lhe sabedoria para conhecer a Sua vontade e assim poder decidir. Algum tempo seria preciso para uma decisão. Por fim, ele se decide e aceita o convite.

Em 29.10.1917, aceitando um convite de alguns crentes da Bahia [Salvador] para ajudá-los nos ensaios de hinos. Ele soube que a Primeira Igreja local tinha o plano de chamá-lo para ser o seu pastor e que Eugenia assumiria os trabalhos da Escola Anexa à Igreja. Mas ele já tinha aceito o convite da IBED.

Em dezembro seguinte, quando tudo corria tão bem, RP recebeu uma informação, que alguns membros da IBED estavam trazendo embaraços, pelo fato de que RP ser descendente de alemães. Achavam eles que com a guerra (a primeira mundial) a Igreja poderia sofrer com isto. Assim, aqueles membros articulavam um movimento para que RP fosse exonerado tão logo assumisse o pastorado. A Igreja começou a sentir-se confusa e com temor de assumir a responsabilidade.

O Mis. Maddox escreveu-lhe sobre o assunto e logo recebeu a resposta de RP: "nasci no Brasil. Sinto-me um cidadão brasileiro." E o convite lhe foi confirmado. E ele, por sua vez, confirmou sua decisão.

Os meses de dezembro de 1917 e janeiro de 1918 foram para RP um tempo de muitas visitas por todos os lugares já antes andados, despedindo-se dos irmãos e deixando-lhes uma palavra de carinho pelo amor que lhe devotavam. De Canavieiras, RP embarcou rumo ao Rio de Janeiro.

#### **4. Retorno ao Rio de Janeiro e seu casamento**

Era o dia 06.02.1918 quando RP chegou de volta ao Rio. Ao desembarcar foi abordado por agentes federais que o levaram à Polícia para declarações. É que RP desconhecia a ordem de que deveria ter trazido consigo um documento do porto anterior,

tipo passaporte. Só depois de 3 horas de perguntas e respostas, RP foi liberado sem problema. Por causa do seu nome as autoridades pensavam que ele pertencia ao serviço de espionagem da Alemanha.

Na noite do mesmo dia RP foi solicitado a dirigir a sessão da Igreja, no Engenho de Dentro. Muitos dos que participaram de seu trabalho junto à Congregação de Pilares que pertencia à IBED e nas atividades musicais da Igreja estavam muito contentes por revê-lo. Em seu Diário lê-se: "Nunca senti tanto o peso da responsabilidade como agora. Meu coração treme. Sinto-me como uma criança pequena e frágil. Mas, confio em Deus. Fil. 4: 13. " E no dia 3.02.1918 ele anota: "Hoje, à noite, foi-me entregue, de forma oficial e festivamente, a direção da minha Engenho de Dentro."

O programa da sessão de posse do novo Pastor foi impresso com um seu retrato. O programa constou de hinos pela congregação e coro da Igreja; saudações diversas. O Dr. A. B. Langston pregou sobre "O que a Igreja espera do seu Pastor", o Pr. E. de Araújo sobre "O que o Pastor espera da Igreja" e Dr. W. E. Entzminger sobre "O desenvolvimento da Igreja com o seu Pastor". Foi dada a posse ao novo Pastor que discorreu a respeito da "Grande responsabilidade". Depois de um hino cantado pela congregação. Ricardo Pitrowsky encerrou a solenidade com uma oração. O dito Programa traz impressa a letra de um hino "Ouve-nos Pai", sendo tradução de RP. Pena que não encontrei a música. No verso da p.1 do Programa RP anotou em manuscrito:

Nunca na minha vida senti tanto a responsabilidade como agora. Tremo diante dela. Se não fosse a graça de Deus prometida não teria aceito este cargo. A minha pregação não há de ser ciência nem filosofia, mas, a Palavra da Cruz de Cristo, que é o poder de Deus.

Na página final do Programa RP colou, com carinho, os retratos de O. P. Maddox e sua esposa Ephigenia Maddox. (O Programa está fixado no CA/RP) , cuja primeira página está apresentada logo a seguir.

**Egreja Baptista no Engenho de Dentro**

**PROGRAMMA**

Da sessão de posse do novo Pastor

**Rev. Ricardo Pitrowsky**

Em 13 de Fevereiro de 1918

*Virado em 1918*

**Às 19 horas**

**1.ª Parte**

- 1.º Hymno pela congregação (N.º)
- 2.º Culto devocional (L. Carvalhaes).
- 3.º Oração.
- 4.º Hymno pelo Côro da Igreja.
- 5.º Saudações dos Diaconos (Fernandes dos Santos).
- 6.º Saudações pelo representante da Escola Dominical (J. A. da Silva).
- 7.º Saudações pela representante da Sociedade de Senhoras.
- 8.º Saudações pelo representante da Sociedade Juvenil.
- 9.º Saudações pelo representante da Escola Anexa.

**2.ª Parte**

- 1.º Hymno pelo Côro da Igreja.
- 2.º Oração.
- 3.º Saudações pelo representante do Côro (Leopoldo A. Feitosa).
- 4.º O que a Igreja espera do seu Pastor (Dr. A. B. Langston).
- 5.º Hymno pela congregação.
- 6.º O que o Pastor espera da Igreja (Pastor E. de Araujo).
- 7.º Hymno pelo Côro da Igreja.
- 8.º O desenvolvimento da Igreja com o seu Pastor (Dr. W. E. Entzminger).
- 9.º Entrega da Igreja ao novo Pastor pelos Diaconos.
- 10.º Saudações por parte de quaesquer pessoas.
- 11.º Algumas palavras pelo novo Pastor.
- 12.º Hymno pela congregação (N.º).
- 13.º Oração de encerramento pelo Pastor.

A COMISSÃO DE PROGRAMMA.

Primeira página do Programa de posse de RP como pastor  
da Igreja do Engenho de Dentro, em 13.02.1918

Lista dos pastores da Igreja do Eng. de Dentro desde a sua organização.

1. W. E. Entzminger 15.06.1901 a 14.07.1903
2. A B. Deter 14.07.1903 a 07.06.1905

3. José Nigro 07.08.1907 a 15.07.1906
4. A B. Deter 15.07.1906 a 15.06.1907
5. F. F. Soren 07.08.1907 a 04.03.1908
6. O. P. Maddox 01.04.1908 a .07.1909
7. J. J. Taylor .08.1912 a 19.11.1913
8. O. P. Maddox .11.1913 a 5.9.1917
9. R Pitrowsky 13.2.1918 a 23.09.1956

Quero crer que RP combinou com a Igreja que logo depois desse importante evento iria até Faxina, a fim de visitar sua noiva. Assim, ele viajou dia 15 e retomou dia 23 com o plano acertado para o casamento ser realizado em junho seguinte.

RP iniciou com firmeza o seu trabalho com visitas aos membros da Igreja, para conhecê-los melhor. Verificou que dos 277 membros, apenas 82 faziam as suas ofertas. Isto o levou a falar sobre o dizimo no primeiro domingo de março. A disposição dos membros da Igreja para novos rumos foi boa. No domingo seguinte pregou sobre "O serviço de cada um na conquista de almas." Escreveu em seu Diário:

Confio que também esta mensagem trará mudanças na Igreja. Sou apenas um instrumento nas mãos de Deus. (...) Espero que em curto espaço de tempo haverá conversão de almas.

Junho chegava com dois eventos importantes para RP. O primeiro se refere ao aniversário da Igreja e também o avanço de seu trabalho ali com o aumento do número de membros e o outro se refere ao seu tão esperado casamento. Em seu Diário ele assinala em 13.06.1918:

Ontem comemoramos os 17 anos de nossa Igreja, que tem agora 298 membros. No dia 5 p.p. conseguimos a Escritura do terreno do lado da Igreja. Logo que seja possível, iniciaremos a construção do templo.

Em 18.06.1918 RP escreve sobre seu casamento:

Hoje é o dia do nosso casamento. Há pouco chegamos da Quinta Pretoria Civil. Rua Fonseca, 26. S. Cristovão. O Juiz de Direito entregou-nos a Certidão de Casamento. Estamos felizes! As testemunhas foram: Manoel Avelino de Souza, Flávio Bersot de Souza e Kate Thomas de Souza, irmã de minha noiva. Logo mais teremos uma pequena e simples festa para a qual convidamos os diáconos da Igreja, os estudantes e professores do Seminário. O Dr. A. B. Langston fará a oração pedindo as bênçãos de Deus sobre nós.

## RICARDO PITROWSKY: DO CASAMENTO EM DIANTE (1918 A 1965)

### 1. Primeiros anos do seu Ministério

Ao lado do pastorado que passou a desenvolver na IBED (desde 13.02.1918), RP assumiu também o pastorado da Igreja Batista de Pilares, em 15.07.1918, ficando assim na direção das duas Igrejas.

Eram tempos difíceis aqueles, pois apesar da distância entre o Brasil e o “palco” onde se desenrolava a 1ª Guerra Mundial, os seus efeitos afetavam a todos. E a situação piorou ainda mais quando surgiu, no Rio, a “gripe espanhola”. RP registra uma das conseqüências na Igreja - a pouca freqüência de seus membros. Em seu Diário ele conta:

A epidemia alastrou-se. Os médicos não dão conta de tantos que precisam de atendimento. A rotina da cidade transformou-se. As ruas vão ficando desertas. Casas comerciais, farmácias, restaurantes, padarias vão se fechando. Seus donos e empregados adoeceram. Faltam remédios. Milhares morrem. Grandes caminhões e outros carros andam cheios de defuntos enrolados em lençóis, por falta de caixões. Há cadáveres insepultos, pois faltam quem os sepulte.

Mesmo com essa situação e seus efeitos dentro da Igreja, o trabalho continuava sendo feito.

Finalmente os ânimos se renovam em novembro daquele ano quando a Alemanha assinou o armistício, terminando assim a 1ª Guerra Mundial. A alegria tomou o coração de todos.

Em dezembro de 1918, um novo fato também alegra RP. É que os estudos mais avançados de Teologia que vinha fazendo no Colégio Batista, paralelamente ao seu pastorado, chega ao seu final. No "O Jornal Batista" de 27.02.1919 há uma reportagem sobre o evento e RP colou a folha desse jornal em seu Diário. Sobre sua nova formatura ele conta:

Rio, 03.12.1918. Hoje receberei do Seminário o meu Diploma de “Mestre em Teologia”. Há oito anos deixei a enxada, a fim de ingressar no Seminário. Passei por duras e muitas experiências, porém elas me serviram para o bem. Deus chamou-me de detrás do arado (...) Com grande alegria tenho procurado cumprir a Sua vontade.

Eugênia Pitrowsky, sua jovem esposa, era a companheira constante e fiel. Cuidava ao máximo das condições para que o esposo pudesse dar conta dos compromissos nas duas Igrejas que pastoreava e as condições para ele poder dedicar-se a esses estudos. No dia 10.01.1919 quando RP completava 28 anos ele se refere a ela com carinho: “Estou casado há 7 meses com a minha querida Genie, ela é uma verdadeira dádiva de Deus para mim e uma real companheira, estamos felizes”. Ricardo e Eugênia tiveram cinco filhos: Betty foi a primogênita (13.05.1919); em 13.07.1923 nasce Eudora; Elmer em 12.04.1925; Lovie em 15.03.1929; e o filho caçula, Beny, em 29.10.1930.



Eugênia em 1921

Só em maio de 1940 a família conseguiu encontrar uma casa adequada para morar, na Rua Adriano, 158. A casa alugada era bem antiga, mas em centro de terreno e em lugar sossegado. Pela primeira vez RP podia ter um quarto isolado para seus estudos e orações, sem ser perturbado pelo movimento da casa. Em outubro de 1940, como um acontecimento muito especial, foi instalado um telefone. Assim, a comunicação com os membros e congregações da IBED ficou facilitada. RP nunca chegou a ter um carro. Visitava os membros da Igreja à pé ou de bonde e só em 01.10.1942 comprou uma bicicleta de segunda mão. Muito mais tarde, quando RP completou 61 anos de idade, conseguiu comprar, finalmente, um pequeno motor e adaptou-o à sua velha bicicleta, "para aproveitar mais o tempo em visitar os membros da Igreja.", dizia.

O trabalho que RP desenvolvia como pastor englobava diversas atividades. Eram atividades administrativas próprias do pastorado incluindo, porém, outros setores fora da Igreja; atividades literárias dedicadas à doutrina da Palavra; atividades musicais dedicadas à música sacra; atividades educacionais dedicadas ao Instituto Evangélico de Cegos, atividades de organização de transmissão da Palavra por auto-falantes e por rádio difusora, (o que praticamente não existia na época); atividades de produção de diapositivos com fotos e dizeres que esclareciam a mensagem do evangelho; outras atividades como aquelas de construir aparelhos que projetassem os diapositivos que produzia. De fato, RP possuía um leque de habilidades que o permitiam atuar em setores diversos e em situações difíceis, criando condições de ação e também criando certas ferramentas e aparelhos (até aqueles de precisão), a partir de materiais já usados e descartados. Além disso, as viagens se constituíram em outra atividade para a qual RP dedicou muito de seu tempo. Foram viagens de evangelismo e doutrinação realizadas durante todo o tempo de seu pastorado, até mesmo depois de aposentado, a vários estados brasileiros e à Argentina, ministrando conferências em eventos, palestras e estudos bíblicos em Igrejas e outras organizações evangélicas.

Dirigia o uso de seus dons e a realização das atividades nas quais se comprometia sempre seguindo o lema bíblico; "Tudo o que vier às tuas mãos para fazer, faze-o como ao Senhor".

## 2. Atividades pastorais-administrativas

Várias foram as atividades administrativas de RP. Desde que iniciou seu pastorado na IBED, sonhava em adquirir dois imóveis, contíguos ao já existente, para construir um grande templo. Finalmente, no mês de outubro de 1923 foi possível adquirir os dois imóveis. As escrituras foram assinadas em 12 e 30.01.1923. O sonho de RP de construir um grande templo nesses terrenos, porém, só pôde ter seu início, após sua morte, décadas depois. Esse novo prédio foi pré-inaugurado em 10.06.2006. O prédio antigo, inaugurado em Janeiro de 1912, no primeiro terreno adquirido, já não mais existe. Foi demolido em 15.04.2002.

A IBED já tinha formado três Igrejas antes do pastorado de RP. E ele continuou a concretizar esse trabalho. São elas: Campo Grande (conhecida hoje como a 3ª Igreja Batista do Rio) em 18.12.1903; São Cristóvão (4ª Igreja do Rio) em 07.09.1906; Pilares em 02.12.1917; Meier em 25.12.1918; Realengo em 17.12.1921; Jacarepaguá em 5.2.1922; Nova Iguaçu em 04.09.1922; Marechal Hermes em 21.04.1928; Piedade em 01.05.1941; Cosmos em 19.07.1952 e Água Santa em 20.09.1964.

RP tinha uma boa dicção e voz bem modulada, de bom timbre e volume. Creio que no início do seu Ministério, devia ter, ainda, algum sotaque provindo da sua língua materna. Com o tempo, desvaneceu-se, ainda que possa ter permanecido algum resquício. Do púlpito, ele conduzia, com sua voz, os cânticos da Congregação, mesmo quando havia instrumentos de música em uso no culto.

Os sermões e estudos bíblicos de RP eram feitos em esboço, em papel quadriculado no tamanho de 7 x 13,5. Anotava quando e onde eram usados. Guardava-os em envelopes, pelos assuntos.

RP mantinha sempre atualizado o Rol de Membros da Igreja, com os seus nomes e endereços completos. A coleção é de cinco volumes de capa preta, com índice, do período de 1919 a 1957. O vol. 1 é adaptação de um caderno de papelaria. Os restantes são impressos pela CPB, com as colunas próprias, dando a impressão que foram feitos por idéia de RP. RP foi admitido como membro da IBED ainda como seminarista em 02.09.1914, com carta de transferência da PIB-RJ. Permaneceu como membro da IBED até seu óbito, ou seja, por 50 anos e 5 meses. O seu tempo de Ministério poderia chegar a esse total, se se considerar que ele trabalhou como evangelista ainda como seminarista, atuando nos Pontos de Pregação da Igreja. E continuou a servir à sua amada "Engenho de Dentro", mesmo depois de sua aposentadoria até seus últimos dias.

Eugenia foi membro da IBED. por cerca de 58 anos, nos períodos de 03.02.1914 a 3.08.1914, enquanto estudava no Colégio Batista e de 03.07.1918 a 29.04.1974, dia do seu falecimento.

RP elaborava o Relatório Anual da IBED. Além da distribuição feita aos seus membros eram enviados, pelo correio, para outras Igrejas e Pastores. O mesmo fazia com os Boletins do Instituto Evangélico de Cegos. Nessas tarefas aprendemos a fazer pacotes e como amarrá-los de modo a não se desatarem. Isto ele aprendeu bem, pela experiência e também observando o modo como os pacotes de livros escritos em Braille, vindos da Inglaterra, eram amarrados.

As crianças e jovens da IBED recebiam de RP a sua assistência contínua, inclusive com sua presença nas reuniões dominicais. Ele gostava de estimulá-los em todas as atividades que desempenhavam.

RP não era desenhista, mas, articulava muito bem, no quadro-negro, os seus bonequinhos feitos de traços para ensinar as histórias bíblicas. Eram as "lições práticas" no encerramento da Escola Dominical. No Relatório da IBED, de 1926, encontramos o total de

96 crianças arroladas na Sociedade de Crianças, número este bem representativo para aquele tempo!

Como doutrinador. RP era reconhecidamente exemplar. Durante anos e anos as noites de cada quarta-feira eram dedicadas aos Estudos Bíblicos, na Igreja. Cada um trazia sua Bíblia e caderninho com lápis para as anotações. Aos domingos, ele era o professor de sua classe de "Interessados" usando o tempo para o doutrinamento dessas pessoas que pretendiam batizar-se. Ele cria que o salvo devia dar a razão de sua fé e que antes de ser batizado deveria dar prova de sua conversão, por atos e palavras. A noite de cada sexta-feira era dedicada à reunião de oração na Igreja.

RP não se descuidava da visitação pastoral. Preocupava-se com o tempo despendido nas viagens de bonde, trem, a pé e mais tarde, em ônibus ou na sua bicicleta, para a realização das visitas. Quando adoecia ou perdia suas energias, sofria por não dar conta de tão útil e necessário dever.

RP tinha uma atenção especial na formação dos seminaristas que estiveram participando do seu pastorado enquanto freqüentavam o Seminário. RP orientava sistematicamente as atividades a serem desenvolvidas por eles Estimulava-os aos trabalhos extras da Igreja. Colocava-os na escala de pregadores nos cultos a fim de que recebessem o devido treinamento. A IBED, em troca, recebia os benefícios desse trabalho. Criava-se, assim, uma ligação afetiva entre todos. Era como se fossem filhos! Estavam prontos a ajudar no que fosse necessário e esforçavam-se de verdade! Alguns deles se tornaram pastores interinos da IBED em períodos em que RP se ausentava do Rio, por vários motivos, como no caso de suas viagens de evangelismo e doutrinamento, por estados brasileiros. Alguns desses seminaristas foram consagrados na própria IBED por RP. Após a formatura de cada um seguiam para seus ministérios em vários estados brasileiros, do Amazonas ao Rio Grande do Sul ou foram para outros países como missionários. São eles: Antonio Silveira, Albérico Antunes de Oliveira, Thiago Nunes de Lima, Tito A. Ribeiro, Johann Ziegler, Alberto Ziegler, José Marins Rodrigues, Antonio Chaves, João Lemos, Estevam Christmann, Emílio Wondrack, David Gomes, Oscar Horn, Jossé Ambrosio dos Santos, Ezequias Lopes de Souza, Alcides Almeida, Miguel Ciuvalski, João Klava, Carlos Renato Leimann, Laurindo Alves Martins, Alceu Moreira, Manuel Gomes de Oliveira, Mário Morais de Oliveira e Samuel Rodrigues da Silva.

Em 1929, RP passou a ser um dos membros da Junta de Missões Estrangeiras e, na primeira reunião, foi eleito seu Presidente. Em anos posteriores ocupou também o cargo interino de tesoureiro e secretário geral, substituindo seus titulares. Também atuou na Junta de Escolas Dominicais e Mocidade e na Junta do Colégio e Seminário do Rio. Além disso, contribuiu com a "Ordem dos Pastores do Estado de São Paulo".

De julho de 1947 a setembro de 1952 RP atuou como Capelão do Instituto Naval de Biologia da Marinha

Uma outra contribuição administrativa de RP se refere à sua atuação no Instituto Evangélico de Cegos (IEC)<sup>1</sup>, fundado em 1927 por Ângelo Manzolillo. Em 09.03.1931 RP passa a ser presidente desse Instituto. Permaneceu na sua direção por longos anos, até sua morte, em 16 de janeiro de 1965. Depois de seu falecimento o IEC passou a ser chamado Instituto Evangélico de Cegos Ricardo Pitrowsky. Além das atividades administrativas propriamente ditas do IEC, RP providenciava todas as condições para que os cegos pudessem aprender a ler e escrever em Braille no Instituto Benjamin Constant. Paulo Guedes de Andrade foi um deles. Distinguia-se em todas as atividades que realizava. Paulo quis aprender inglês e RP, vendo a motivação do jovem, ensinou-lhe. Paulo queria

---

<sup>1</sup> Vide Anexo 1 "Instituto Evangélico de Cegos Ricardo Pitrowsky", texto escrito por Paulo Guedes de Andrade.

aprender a pregar. E RP ensinou-lhe como elaborar os esboços de seus sermões. Paulo queria aperfeiçoar mais seus dons musicais e RP contribuiu para isso. Paulo desenvolveu-se tanto musicalmente que, por concurso, tornou-se mais tarde professor efetivo de instrumentos de sopro no Instituto Benjamin Constant até sua aposentadoria.

Em 04.05.1953, RP foi ouvir e cumprimentar, no Instituto Benjamin Constant, a famosa cega, muda e surda Helen Keller, que se achava em visita ao Brasil, acompanhada de sua secretária. No em seu Diário RP relata: "Notável como Helen Keller irradia simpatia. ânimo resoluto e esperança certa de vitória!" Dois dias depois, numa apresentação de Keller no Colégio Bennett, RP teve a oportunidade de falar um pouco mais, com ela, sobre o IEC.



RP procurava divulgar o trabalho do IEC, solicitando doações. Algumas ofertas de outras Igrejas e mesmo de pessoas, inclusive da Inglaterra, começaram a chegar. Foi possível, assim, a construção das oficinas e dormitório para os internos. A construção ficou pronta e em 18.12.1932 foi inaugurada com grande assistência. Uma das máquinas de muita utilidade para ser operada pelos próprios cegos, foi a de dobrar e furar papel e costurar os livros para encadernação. Em 12.10.1963 depois de muitos anos lutando para adquirir uma sede própria para o IEC, foi feita a mudança do IEC para uma casa à Rua Ana Leonídia, 166. A inauguração oficial dessa realizou-se em 02.11.1963, com um culto de ação de graças. Para maiores informações sobre a atuação de RP no IEC vide o Anexo "Instituto Evangélico de Cegos Ricardo Pitrowsky", elaborado por Paulo Guedes de Andrade.

### 3. Atividades Literárias

As atividades literárias de RP se constituem em elaboração de livros e de artigos, bem como de traduções.

RP fez uma tradução do inglês para o português do livro de O.C.S. Wallace "What Baptists believe" (O que crêem os Batistas). Essa tradução em português foi publicada em 1923 pela CPB, Rio. Em 1958 já estava na 5ª ed. Em março de 1957, RP entregou à Casa Publicadora Batista a tradução do livro "Teaching Adults in Sunday School" (O Ensino dos Adultos na Escola Dominical) que fez por solicitação dessa Casa.

Seu livro "O Sabatismo à Luz da Palavra de Deus", foi publicado pela Casa Publicadora Batista, Rio, em 1925. O livro "A Mordomia Cristã e o Dizimo" foi, primeiramente, publicado em série no "O Jornal Batista" e depois, como livro, pela Casa Publicadora Batista - Rio, em 1926. A 2ª edição sai em 1958. Em 1926, Carlos O. Welander, de Porto Alegre, escreve a RP, dizendo que lera esse livro e gostaria de pedir permissão para que fosse traduzido para o sueco. Assim, a Missão em Orebro, na Suécia, editou esse livro no idioma sueco no ano de 1933: "Det Kristna Förvaltar-skapet och Herrens Tionde", Bemyndigad översättning / av / Carl O. Welander. / Orebro Missionsforenings Forlag, Orebro, 1933. Hemmets Vans Forlags Tryckeli. Orebro. Outro livro escrito por RP trata sobre "A Religião que Satisfaz a Alma. Seus 43 capítulos foram publicados, em série, no jornal "Reação", de 11.10.1926 a 17.01.1927. Em outubro de 1929, RP conclui o texto intitulado "Breve História dos Batistas Alemães no Rio Grande do Sul", em idioma alemão, que seguiu para Fritz Matschulat publicá-la. A mesma fora escrita antes em português a fim de ser publicada no "O Jornal Batista".

RP contribuiu para a Denominação com seus livros, lições para as diversas Revistas, da Junta de Escolas Dominicais e Mocidade, publicadas pela CPB. Escreveu pequenos folhetos. Logo de início compra uma máquina de escrever, de segunda mão, por preço bem razoável. Essa máquina passa a ser sua companheira inseparável.

Ao lado disso, RP também colaborou com "O Jornal Batista", "O Batista Federal" e outros jornais, escrevendo artigos durante vários anos, sobre diversos temas relativos à doutrina evangélica.

O comprometimento de RP com as questões tratadas em seus escritos não se esgotava na publicação deles. Ele ia além, isto é, tomava essas questões como conteúdo daquilo que ele chamava de "estudos bíblicos". Tais estudos eram realizados nas Igrejas para onde ele era convidado em alguns estados brasileiros. Esses estudos foram também realizados em Igrejas da Argentina. RP esteve neste país realizando esses estudos, na maioria das vezes, com as Igrejas de língua alemã (como ocorria em S.Paulo e RS) e dando sua presença e ajuda aos seus Pastores.

### 4. Atividades Musicais<sup>2</sup>

A música na Igreja era um assunto que tomava tempo de RP. desde o início do seu Ministério. No Boletim, de out-dez 1918 lê-se:

A música na Igreja. Esperamos dar-lhe pleno desenvolvimento, pois é um poder na Igreja, tanto para glorificar a Deus e atrair os pecadores. O Coro deve cantar em todos os cultos. Até agora não tem feito isto, devido à falta de orientação, bem assim de preparo. Além disso. o que muito

---

<sup>2</sup> Vide Anexo 2 "Listas de Contribuições de RP para a Hinologia"

almejamos organizar é uma orquestra para acompanhar os hinos. O irmão Severino Ferreira vai tomar a direção deste trabalho tão importante.

No Boletim de 1920 RP volta a falar do trabalho que a orquestra da Igreja vem fazendo. E no Boletim de 1927 consta::

A orquestra, sob a direção do irmão A. Manzolillo, tomou este ano um grande impulso. devido ao acréscimo dos 4 cegos que são músicos. O irmão Manzolillo comprou os instrumentos, no valor de 1:200\$000 e os ofertou à igreja para serem tocados pelos cegos. Ainda que a orquestra não seja completa, contudo tem atraído pessoas aos cultos para ouvi-la e, por conseguinte, ouvem também a pregação do evangelho. Grande tem sido o concurso destes irmãos na pregação ao ar livre.

RP tinha um desejo muito grande de compor hinos. Fez várias tentativas, mas, o seu senso crítico era forte e ele recuava. Sua produção em letras de hinos para congregação e coros, é relativamente boa, considerando que o seu tempo era dividido entre as várias atividades da Denominação, com a Igreja e o Instituto Evangélico de Cegos.

Ainda nas duas primeiras décadas do sec.XX, era grande a falta de hinos (para solos, congregação e coros) nos cultos das Igrejas Batistas existentes no Brasil. Porém, havia muitos deles nos idiomas inglês, alemão e letão, nas mãos dos imigrantes e seus descendentes e também dos missionários.

A letra de dois hinos, adaptada por RP em 1914, é o trabalho mais antigo que encontrei entre os papéis de música de RP. Ele tinha 23 anos de idade. Em 1915 há 3 hinos e 8 em 1916. Em geral havia, pelo menos, uma produção em cada ano. No de 1959, aparece o seu último trabalho de tradução de letra de hinos. Trata-se da tradução da letra do hino "Grandioso Deus".

Foi membro da comissão de revisão do Cantor Cristão, instituída pela Casa Publicadora Batista. Também faziam parte dessa comissão os pastores Manuel Avelino de Souza e Alberto Portela. O objetivo era não só rever todas as letras dos hinos e adicionar outras, mas também colocar a partitura das músicas relativas a cada hino. Em novembro de 1924, RP anotou em seu Diário que o trabalho estava concluído. Em 30.06.1962 foi organizada uma comemoração dos 71 anos do Cantor Cristão. Assim RP relata:

Fui convidado para assistir a uma grande reunião na IB/Meier, esta noite, promovida pela Mocidade Batista do Estado da Guanabara, em homenagem ao nosso hinário, que denominaram de "aniversário do Cantor". Quiseram que os autores de hinos, ainda vivos, estivessem presentes. Eram eles: Pr. Manoel Avelino de Souza, Henrique Peno, Aquiles Barbosa e eu. Destes 4, só eu compareci. A reunião foi uma apoteose. Havia tanta gente que parte não conseguiu entrar. Um histórico do Cantor foi lido num trecho do livro sobre música evangélica no Brasil, de Henriqueta Rosa Fernandes Braga. (...). Assim, o Cantor Cristão sem música festeja este ano 71 anos e o Cantor com música seus 38 anos. "

Transcrevo abaixo parte do artigo de Rolando de Nassau publicado no "O Jornal Batista", de 27.01 e 03.02/1985. p. 2. com o título "Os hinos de Pitrowsky":

Sentimos o desejo de comentar a obra do hinólogo, compilador, editor e revisor do "Cantor Cristão", com música e do hinógrafo de tantos hinos que ainda comovem os batistas brasileiros. (...) Em seus hinos, Pitrowsky revela-se o literato conciso, o crente fiel e o pregador inflamado.

O hino [99] é baseado em Lucas 24:6. Tem-se a impressão de que Lowry está apenas afirmando "Jesus não está aqui", ao que Pitrowsky enfaticamente acrescenta: "Mas ressuscitou". (...) Evidentemente, as frases de Pitrowsky contêm mais força. (...) Pitrowsky é sintético, objetivo e conseqüente em sua expressão literária.

[No hino 314] Hoffmann fala a respeito da proteção divina, peregrinação do crente e companhia de Jesus: o crente busca a proteção e sabe que Jesus está perto. Pitrowsky afirma que Deus "tem prazer em me proteger" e, por isso, pode ficar "junto a meu Senhor".

Pitrowsky é categórico em sua profissão de fé (...) Pitrowsky é mais convicto, por isso convence.

[No hino 190] a mensagem evangelística de Pitrowsky dá a medida do pregador inflamado que ele era. Para Pitrowsky, a Segunda Vinda (Second Coming) realizava-se todos os dias do pecador.

Cantemos os hinos de Pitrowsky não somente com o coração, mas também com a inteligência. Veremos que ele tinha as palavras certas em cada hino.

Algum tempo antes de falecer RP reuniu dados sobre a história do CC e começou a escrever um histórico que deixou inacabado ainda na máquina de escrever. Depois de sua morte, reuni esse material, datilografei-o e, por sugestão de Mamãe, foi entregue ao Mis. Bli Ichter, do Departamento de Música da Casa Publicadora Batista. Foi publicado no O Jornal Batista em partes nas seguintes datas: 1966 - 21.08, 20.11, 11.12: 1967 - 08.01, 12.02: 1976 - 12.12: 1981 - 27.01, 03.02.

A propósito do hino nº 544, do CC, "Avante, Mocidade" registro um fato ocorrido comigo, na década de 1970, em Manacapuru, Estado do Amazonas. Meu esposo e eu viajamos até aquela pequena cidade, a fim de visitar a Igreja. O dirigente da Escola Dominical pediu para ser cantado esse hino e disse: "sou neto do Pr. Tomaz de Aguiar e foi quem escreveu a letra deste hino". Levantei-me e disse: "e eu sou a filha do Pr. Ricardo Pitrowsky que foi quem escreveu a música para essa letra." Todos cantaram o hino, acompanhados por mim, com o acordeon. Estávamos emocionados e gratos a Deus por aquele encontro! Os dois pastores não se conheceram e RP, quando fez a letra, não imaginara que sua filha e genro iriam mais tarde para o Amazonas, campo de trabalho daquele Pastor; e que o genro assumiria o pastorado na mesma Igreja guiada por Thomaz de Aguiar.

A mesma necessidade existente para hinos que pudessem ser cantados pela congregação nas Igrejas era também sentida para os Coros, solistas ou grupos menores, como quarteto de vozes masculinas. Ainda como estudante do Seminário de Teologia, no Rio de Janeiro, começou o seu trabalho. Entre seus papéis há cópias de hinos que eram cantados pelo Coro do Seminário, no tempo em que RP ali estudava, Coro esse que cantou no dia da sua formatura.

Os hinos para Coros, preparados por RP, eram sempre cantados pelo Coro da IBED. O "Aleluia" de Handel, adaptado por RP para o português, foi cantado pelo referido Coro, em 1931. Um regente norte-americano, que veio ao Brasil para o Congresso Mundial de Escolas Dominicais, em 1932, surpreendeu-se ao concluir que na época, só aquela igreja cantava o "Aleluia".

Durante muitos anos, RP desejou que os hinos para Coros preparados por ele fossem publicados. Escolhera o título, "GLÓRIA AO JUSTO", baseado em Isaías 24: 14-16. Mas, só em 1967, dois anos depois do seu falecimento, 20 deles vieram à luz, trazidos pela JUERP/CPB.

Outra forma de contribuição à música sacra refere-se o empenho de RP dedicado à várias atividades musicais dentro da Igreja. Angelo Manzolillo, diácono da Igreja, era um italiano, radicado no Brasil há anos que gostava muito de música e tocava violino. Alguns de seus filhos também eram músicos. O grupo do Instituto Evangélico de Cegos, que eram membros da IBED, liderados por Paulo Guedes de Andrade, também era de músicos. RP que tocava cítara e violino. Assim é que a Igreja tinha boa música e todos se sentiam incentivados a participar das atividades musicais, cantando e/ou tocando instrumentos.

Na mesma rua e perto do templo da IBED, morava um senhor italiano, Leonardo Loponte. Nos dias de culto, ele costumava ficar parado na calçada, em frente ao templo, para apreciar a música tocada na Igreja. Leonardo Loponte possuía uma harpa, do tempo que pertencera à Orquestra de Carlos Gomes. Loponte imaginou que se sua harpa fosse restaurada, ele poderia ser um dos membros daquele grupo da Igreja. Por

fim, desconfiado, foi chegando vagarosamente. Sua harpa foi trazida para a pequenina oficina de RP, que, aos poucos, como bom artesão, fez a harpa funcionar. Ela foi inaugurada em 02.04.1933, no dia do "Rumo á Escola Dominical". Loponte cantou o hino 392, do Cantor Cristão, e muito comovido acompanhou-se tocando a sua harpa. No mesmo dia, ele fez a sua profissão de fé. No domingo seguinte ele foi batizado.

Em viagens que RP fazia por vários estados brasileiros, como o que foi feito na Bahia e descrito no capítulo anterior, tocava seu violino (companheiro constante) e ensinava música coral para as pessoas dessas Igrejas.

A música para RP era, portanto, mais um instrumento por excelência para propagar a mensagem de Cristo.

## **5. Atividades de organização de transmissão da Palavra por auto-falantes e por rádio difusora**

RP também desenvolveu atividades de organização de transmissão da Palavra por auto-falantes e por rádio difusora, o que praticamente não existia na época. Desde julho 1937, RP passa a buscar recursos para a aquisição de uma estação de rádio destinada ao evangelismo. Em 19.04.1938 é realizada a primeira reunião de líderes de várias denominações evangélicas no Rio, para o estudo de um plano conjunto de pregação do Evangelho pelo rádio. Uma comissão foi escolhida a fim de entender-se com os diretores da Rádio Nacional. Do encontro resultou uma negativa. RP, porém, não desanimou. E, de fato, pouco depois abriu-se nova porta. RP e aqueles líderes assinaram o Contrato com a PRE.-3, Rádio Transmissora do Brasil, para um programa dominical. RP conta em seu Diário:

Rio, Quinta feira, 28 de abril de 1938. Glorificado seja o nosso Deus! Fechou-se a porta na Radio Nacional para a pregação do evangelho e eis que Deus nos abriu uma outra melhor na Rádio Transmissora Brasileira, para pregarmos meia hora cada domingo não à tarde, mas à noite, das 22 às 22,30 horas. Assim poderá ser ouvida mais e melhor pelo grande interior. Acabo de voltar da cidade onde firmamos o contrato, a começar em maio. Nas primeiras duas semanas será feita a propaganda dessa hora pela mesma rádio, e no dia 15 de maio será transmitido o primeiro programa.

E no dia 15 de maio de 1938, domingo, foi transmitido à noite o primeiro programa da Voz Evangélica do Brasil, pela P.R.E. 3, Radio Transmissora Brasileira.

No dia 16 de maio, à noite, R. Pitrowsky embarcou no Rio para Bahia. Pelos lugares onde passou verificou que o programa "A Voz Evangélica do Brasil", estava sendo assistido.

Nessa viagem ao sertão baiano RP adquiriu amebíase. Voltou debilitado. Teve que pedir licença da igreja para um tempo de descanso e tratamento. Houve períodos de melhora, incluindo o ano de 1939, mas, na realidade, nunca mais se recuperou até quando faleceu em janeiro de 1965! Foram 30 anos de luta contra o sofrimento.

Também instalou alto-falantes na torre do templo da IBED. Em 18.09.1938, pela primeira vez, RP pregou pelo microfone, podendo-se assim ouvir o culto pelos alto-falantes. Outro sonho de RP era gravar a Bíblia em discos. RP convocou os representantes da Sociedade Bíblica Brasileira, da Imprensa Bíblica Brasileira e do Serviço Noticioso Atlas da Casa Publicadora Batista, afim de juntamente com o Instituto Evangélico de Cegos para tratarem dessa possibilidade. No em seu Diário ele registra:

Chegamos a um feliz resultado. Decidimos começar com este grande empreendimento. Os discos terão os dizeres: A BÍBLIA FALADA. Assim, todos os cegos terão a possibilidade de acesso à Palavra de Deus.

Em 23.11.1954, RP foi chamado para o departamento do Serviço Noticioso Atlas, da Casa Publicadora Batista, para ver os primeiros discos da "A BÍBLIA FALADA". As primeiras cópias haviam chegado da fábrica, resultado dos esforços de diversas Instituições.

## 6. Outras Atividades

RP tinha um hobby preferido: tirar e revelar fotos. Tornou esse hobby em uma de suas importantes ferramentas para apresentar a palavra do Senhor. Resolveu armar uma câmara escura em sua casa para ele mesmo fazer a revelação dos seus retratos, em outubro de 1933. Produzia também diapositivos com fotos e dizeres da mensagem divina, bem como produzia filmes em quadros e filmes de curta metragem com essa mensagem e também sobre o IEC, sobre seu texto "Histórico dos Batistas do Brasil", sobre "O Caminho largo e o estreito", etc. Para projetar esse material, construiu seu próprio aparelho a partir de peças de velhos aparelhos que tinham outra finalidade e outros materiais de sucata. Era chamado na época de "lanterna mágica". Todo esse material era utilizado nos "estudos bíblicos", palestras e outras apresentações, que realizava nas suas visitas a Igrejas e outras instituições evangélicas por diversos Estados Brasileiros. Numa de suas viagens para S. Paulo, sua mala com as roupas e a "máquina de projeções" foi roubada, para a grande tristeza de RP e daqueles que iriam assistir às apresentações. Os irmãos se reuniram e compraram um aparelho novo. RP sempre foi grato a essa manifestação de apoio ao seu trabalho.

Uma outra atividade que se viu obrigado a realizar, em outubro de 1947, refere-se a uma experiência com uma jovem que freqüentava a IBED e que diziam estar endemoniada. No lar onde a moça residia com sua família, RP teve que enfrentar com coragem e duramente, a luta com aquele ser estranho que se apossava do corpo e mente da jovem. Foram idas e vindas com o objetivo de livrar a jovem daquela situação cruel. Nos momentos mais críticos, a voz da moça tornava-se com o timbre masculino e rouquejante. Seus olhos ficavam semi-cerrados e ela se debatia nas paredes e no assoalho, bem como dava saltos extremamente altos, depois do que caía no chão estrebuchando-se com violência até exaurir-se e aquietar-se como se estivesse morta. Enquanto tudo isso ocorria, RP falava com aquele ser estranho, orava e lia a Bíblia. Depois de um tempo em que se via livre do tal ser, a jovem aos poucos abria seus olhos e sua voz voltava ao normal. Gemia de dor no corpo, pedia que a ajudassem. Dias se passaram. Um dia, "ele" (o tal ser) disse a RP que deixaria a moça livre, mas, ela ficaria com a voz e olhos "trancados", como já o fizera antes. Depois de alguns desses "encontros" o tal ser deixou a moça. Maria Aparecida Augusta fez, então, sua profissão de fé e no dia 07.12.1947 foi batizada por RP, tornando-se membro da IBED. Cerca de cinco meses depois, porém, num dos cultos a jovem, com voz de homem e olhos semi-cerrados, começou a perturbar, com risadas altas e de galhofa, a leitura da Bíblia e as orações. RP que já sabia lidar com o caso, contornou a situação. E, daquela data em diante, a jovem foi definitivamente libertada daquelas aparições.

## 7. As viagens de Ricardo Pitrowsky

Muito de seu tempo de pastorado foi dedicado a inúmeras viagens por diversos estados brasileiros, não só para as capitais, mas também até aquelas cidades mais longínquas e distantes do sertão brasileiro. Viajava de trem, a cavalo, de carroça, de ônibus, em pequenos barcos ou canoa, de carro (quando havia) e, em alguns lugares, a pé. Eram viagens com o objetivo de visitar Igrejas, Colégios, congregações e pontos de

pregação. Nessas viagens enfrentou dias de sol intenso e penetrante e dias de chuva ou de forte tempestade, tendo que vencer, nestes casos, lamaceiros infundáveis. Varou caminhos pela mata. Subiu e desceu rios. Em alguns lugares enfrentou a voracidade dos insetos que não lhe permitiam dormir à noite para restabelecer as forças gastas durante o dia. Dormia em cama, beliche, rede ou simplesmente sobre tábuas. Alimentou-se de comida dos lugares por onde passava, o que lhe trouxe muitas vezes sérios problemas digestivos. Parecia que RP não via limites. Enfrentava o que vinha em seu caminho.

Em fevereiro de 1946 iria realizar-se a Convenção Batista Estadual em Candeia, Sta. Rosa, RS, para a qual RP foi convidado para dirigir o ato de consagração ao Ministério de Otto Grellert e fazer o sermão da noite. Dias antes, em 31.01.1946, chegou em Candeia, onde agora moravam seus pais, na casa da filha Betty Waldow. Há 19 anos não os via. O casal completara 63 anos de casados, estando Gustavo com 84 anos de idade e Elisa, 81. Sua presença foi um bálsamo para os seus queridos pais, já tão idosos, como também para seus familiares. Reviu seus irmãos em Cristo e colegas de infância, já agora com suas famílias, cada um com numerosos filhos.

Viajou para várias cidades daquela região, pregando a Mensagem e dirigindo estudos bíblicos, utilizando-se de seus diapositivos e seus filmes, como o "O Caminho largo e o estreito", "Mordomia Cristã e o Dízimo", etc. e, também filmes que mostravam suas viagens ao sertão brasileiro. Em Panambi participou dos trabalhos da Convenção das Igrejas Teuto-brasileiras.

Chegou a hora de RP despedir-se dos pais e outros familiares. Foi um momento muito triste, com muitas lágrimas, pois sabiam que nesta terra nunca mais se veriam! Confortaram-se mutuamente na esperança do encontro na eternidade. De fato, em 18.01.1947, faltando 7 dias para completar 85 anos de idade, falece em Candeia, Sta. Rosa, RS, Gustavo Pitrowsky, pai de Ricardo Pitrowsky. E, em 27.12.1947, Elisa (Feuerharmel) Pitrowsky, sua mãe, também falece com a idade de 82 anos. Serenamente, dormindo, passou-se para a eternidade.

Posteriormente RP faz outras viagens àquela região. Em 27.1.1955 ele comenta uma dessas viagens, quando foi à Linha Formosa:

Fui nesta manhã visitar o local e casa que eram dos meus pais, onde nasci e passei a minha infância e juventude, até os meus 20 anos de idade. Vi as terras da roça que durante tantos anos virei com o arado, plantei cereais para a nossa manutenção, capinei as ervas daninhas no meio das plantações e colhi os frutos sazonados desta terra fertilíssima, neste vale, rodeado de montanhas. Fui muito bem recebido pelos atuais moradores, Sr. Leopoldo Gressler e família. Vi toda a casa, onde tantas vezes se realizaram cultos com os crentes da Igreja Batista local. (...) Vi mais uma vez o meu quarto, onde sempre lia, a cada dia, a minha Bíblia e onde, por fim, após a minha resistência de 3 anos, atendi ao chamado de Deus (...) para ir pregar o Evangelho. Foi aí, sozinho, com o meu Deus, que voltou a alegria ao meu coração. Aquela oposição produzira em mim uma pesada melancolia. Vi a sala onde a Igreja realizou a reunião de despedida, na noite de 17 de fevereiro, para então eu partir, no dia seguinte, para o Seminário. Bebi, mais uma vez, a água do poço que nós mesmos havíamos cavado há muitos anos. Tudo isto, para mim era sagrado, e está agora, em mãos de descrentes. De fato, não temos aqui no mundo lugar permanente. Somos forasteiros e peregrinos na terra. Buscamos uma pátria melhor e eterna.

Em Candeia ficou na casa de sua irmã Betty Waldow. A Igreja local estava reunida em Congresso da Mocidade das Igrejas Batistas de idioma alemão. No final do evento, calculou-se haver cerca de mil pessoas. Como o templo não comportava tal multidão, levaram os seus bancos para fora e sob as árvores ou mesmo sob o sol. Todos queriam ouvir aquele que ali nasceu e cresceu e ali voltou para revê-los, sendo agora, um servo do Senhor. De 01 a 09.03.1955 estive em Panambi, tomando parte nos trabalhos da Convenção Teuto-Brasileira e na Reunião dos Pastores. Comenta em seu Diário que "foram dias de edificação espiritual e de camaradagem cristã e fraternal."

Dali visitou outras cidades, inclusive Erechim. Nesta cidade, a Igreja tinha membros que não falavam alemão. Assim, RP resolveu pregar nas duas línguas. Cada frase em alemão era falada em português, logo a seguir ele era, assim, o próprio intérprete. Foi uma experiência incomum.

Em 1959 RP fez, finalmente, uma viagem ao Amazonas durante 51 dias, de 27.07 a 15.09.1959, com sua esposa Eugenia. A filha Betty e o genro Albérico Antunes de Oliveira (que foi seminarista da IBED) insistiam sempre para que fossem estar com eles. Depois de muita espera o sonho realizou-se.

Lá RP participou da Campanha Simultânea de Evangelização do Amazonas e fez pregações nos cultos da IB/Constantinópolis, em Manaus, da qual o genro era Pastor. Foi até a cidade de Itacoatiara de barco e maravilhou-se com a grandiosidade e beleza do Rio Amazonas e com a imensa vegetação.

Em princípio de 1960, RP recebeu a incumbência das Igrejas Batistas de língua alemã, no Sul, para preparar um filme histórico, com vistas ao Jubileu de Ouro da Convenção daquelas Igrejas. Convidaram-no para estar presente naquelas comemorações em Candeia, Sta. Rosa, RS., como "filho da Convenção e seu hóspede de honra." O filme foi feito e apresentado. Após o falecimento de RP, em 1965, a viúva fez doação do filme àquela Convenção. As comemorações se tornaram o ponto alto do programa, lembrando os pregadores veteranos pioneiros e também os membros da Igreja em Formosa, que haviam participado da Primeira Convenção e que ali se faziam presentes, inclusive Ricardo Pitrowsky.

## 8. A saúde de Ricardo Pitrowsky e seu falecimento

Numa de suas viagens à Bahia, em 1938 RP contraiu amebíase. Sua saúde não mais seria perfeita, ainda que tenha conservado sempre uma boa aparência e um desejo incrível de trabalhar. Não havia, na época, medicação contra esse mal. Com o passar do tempo e por consequência da amebíase, os problemas renais começam a aparecer. A cada ano, embora continuasse a trabalhar duramente, sua saúde declinava. Chegou a um ponto que qualquer esforço mental o levava à prostração, incluindo a queda de energia física. Sentia grande mal-estar com a circulação sanguínea difícil.

Em 13.02.1950, RP escreve no seu Diário: "A minha saúde e a de minha esposa, companheira fiel em todas as lutas, estão bastante abaladas." Apesar de tudo, RP continuava no seu posto, inclusive realizando algumas pequenas viagens para pregar ou falar sobre o IEC que continuava dirigindo.

Em 03.12.1950, o Pr. José Lins de Albuquerque assume, interinamente, o pastorado da IBED, enquanto RP fica de licença para o tratamento de sua saúde.

Em agosto de 1955 teve um pequeno enfarto e perda da visão em um dos olhos. Em 09.02.1956, RP recebe a informação do oculista de que não havia esperança para recuperar a sua visão. Em 15.10.1955 escreve em seu Diário:

A Igreja, num gesto abnegado e cheio de amor, resolveu eximir-me das minhas responsabilidades de Pastor até ficar forte de novo, e elegeu o meu filho Beny como Pastor interino. Quanto tempo Deus me permite ainda ficar como Pastor desta Igreja, além dos quase 38 anos já passados, pertence a Ele resolver. Seja feita a Sua vontade. Só peço esta graça a Ele: que não me deixe inutilizado, neste mundo, sem poder fazer mais nada, tornando-me um peso para os outros. Quero servir até o fim e que me chame direto do trabalho para o céu.

Em 27.12.1955 RP recebeu, com muito agrado e surpresa, a visita de uma Comissão dos irmãos M. G. White, Sebastião Ribeiro, Sebastião A. de Souza, Alfredo

Viana e W. A. Hatton, enviada pela Junta de Escolas Dominicais e Mocidade, "visto eu ter trabalhado por cerca de trinta anos, como membro da mesma, desde a sua organização e agora estar doente", como explica em seu Diário.

No domingo de 23.09.1956 depois do sermão de RP sobre "O servo de Deus na destra do Senhor", a IBED reuniu-se em sessão para ouvir o seu Pastor solicitar a sua exoneração. Considerando toda a situação de saúde de RP a exoneração lhe foi concedida, passando a ser, a partir de então, o seu Pastor Honorário. Ficou votado que o Pr. Beny Pitrowsky, filho de RP, continuasse exercendo o pastorado na interinidade, até que a Igreja pudesse escolher o Pastor efetivo. Nesta data, RP escreve em seu Diário:

Está assim encerrado o meu pastorado na m/Engenho de Dentro, que começou em 13 de fevereiro de 1918 e termina em 23 de setembro de 1956, num total de 38 anos, 7 meses e 10 dias.

Mesmo com a saúde abalada continuava indo aos cultos e dando a sua assistência de um ou outro modo, nos trabalhos da IBED. Num dos domingos, pregou sobre Mat.12:36,37 e 27:22, com o título "De Jesus ninguém pode esquivar-se". De quando em quando viajava para lugares mais perto, não só para pregar, como falar sobre o IEC. Foi convidado algumas vezes pelo Pastor da IBED para realizar batismos. Em 26.07.1964 contabiliza, em seu Diário, os batismos que fez durante o seu ministério, num total de 1.071, sendo 167 homens, 268 senhoras, 313 moças e 323 moços.

Com o passar dos anos, Ricardo Pitrowsky se sentia cada vez mais debilitado. Em 15.11.1964 fez o último registro no em seu Diário:

Passei hoje solenemente o pastorado da novel IB/Água Santa para o irmão Joidá Gomes Ferreira. Fui pastor de cerca de uma dúzia de igrejas durante quase 48 anos de atividades. Dentre eles destacam-se os dois pastorados das IB/Engenho de Dentro e a IB/Água Santa, pela sua duração: a primeira com cerca de 39 anos e, na segunda, com apenas 56 dias. O mais longo e o mais curto! Certamente ficará sendo o meu último pastorado, pois creio que não levará mais muito tempo até à minha transferência para o lugar de descanso, o que será muito melhor. Já me sinto alegre e feliz só em pensar nesse dia. Desejaria, entretanto, que meu Senhor ainda me desse forças para escrever alguns livros para o estímulo e edificação dos crentes e para a honra e glória de Deus. Os livros já planejados são: "A mão de Deus na minha vida", relatando como Ele guia; "Um hinário para Coros"; "A Segunda Vinda de Jesus" e "Israel no plano de Deus durante os Séculos"

Entre as páginas 1224 e 1225, do em seu Diário, encontrei junto ao seu mata-borrão, uma folha solta de papel na qual, com letra trêmula, está escrito o seguinte: "Quarta-feira, dia 4 de Janeiro de 1965. Hoje me internei no Hospital Sabatista para tratamento". RP estava com muita dor no peito, mal-estar e respiração difícil. Consciente da proximidade de sua chamada para a eternidade pediu que fosse levado para casa.

Estando eu em Manaus, teria que vencer a grande distância. Foi muito difícil arranjar vaga no avião. Quando cheguei fui direto ao seu quarto. Deitado em sua cama, tinha o semblante sério e os seus olhos fechados. Respirava com dificuldade. Todo o seu lado direito paralisara. Segurei sua mão esquerda, apertando-a e lhe disse: "Papai, cheguei! Sou a Betty." Tirando a sua mão de dentro da minha, segurou-a e apertou-a. Naquele exato momento, creio que ainda sabia o que estava ocorrendo. Quando pouco depois deu seu último suspiro, Mamãe ajoelhou-se ao lado da cama, chorando baixinho e disse: "Meu Richard!". Lincoln, seu neto (filho de Betty), de 10 anos de idade, assistiu circunspecto aquele momento! Nos primeiros minutos seguintes houve um silêncio! Era o dia 16.01.1965. RP partira!

Como desejava, partiu sereno, sem ser pesado aos seus. Passou para a eternidade, trabalhando. Arriou a sua ferramenta do serviço e entrou no cortejo dos anjos que vieram buscá-lo para ir ao céu.

Seu sepultamento foi no Cemitério Municipal de Jacarepaguá. Antes, porém, seu corpo foi levado para o templo da IB/Engenho de Dentro e ali velado. No domingo, pela

manhã, realizou-se o Culto In Memoriam, sob a direção do Pr. Alcides Teles de Almeida. O templo estava repleto. Dos muitos que queriam falar, alguns deram seu Adeus com palavras de encorajamento à Igreja e aos familiares. Falaram os Prs. João Filson Soren, Sebastião Angelico de Souza, A. Antunes de Oliveira, entre outros. O Coro da Igreja cantou dois hinos (tradução de RP). Eudora, a filha, foi a Regente. Evandro R. Azevedo cantou o hino "Esta lágrima" que Eudora preparara de presente para os seus pais. RP não chegou a ouvi-lo em vida.

A seguir segue o resumo da palavra do Pr. Albérico Antunes de Oliveira, um dos genros de Ricardo Pitrowsky, pronunciada nesse Culto In Memoriam, onde fala da árvore majestosa do Jequitibá que tombara, referindo-se a RP.

Meus prezados irmãos em Cristo Jesus, visitantes e eminentes colegas do Ministério Sagrado. Em primeira mão hei de vos dizer que a família Pitrowsky, hoje entrelaçada com outras famílias, vem agradecer este testemunho de amor e esta compreensão que trouxe cada um de vós até aqui.

O segundo pensamento é este: estávamos serrando uma árvore de 35 metros. Quando ela tombou, houve um espetáculo trágico e ensinado. O chão estremeceu. As árvores menores e o arvoredo em volta dobraram-se e o grande pinheiro serrado estendeu-se no chão. Vi esse mesmo espetáculo em outros lugares. O jequitibá, a castanheira da Amazônia e o mogno caem assim. Fazem-me lembrar do seu porte, de sua queda e do seu desaparecer. Assim estou pensando agora.

Na floresta denominacional tombou o corpo. A silhueta da árvore veio à terra e nós todos estremecemos pela beleza do seu porte, pelo tamanho, pelo significado da hora do desaparecimento. Considero, assim, um jequitibá, um jacarandá, um mogno, uma castanheira de estirpe batista

Entre os pastores brasileiros que sofreram pela denominação batista está o nome de Ricardo Pitrowsky, cujo corpo está diante de nós. Ele era um homem de convicção. Embora mal compreendido, marchou fiel ao seu Ministério. Defendeu doutrinas ao ponto de cair sobre ele grande sofrimento. Mas, permaneceu firme, indomável, dando um testemunho de fé, lealdade e persistência. Foi como um homem conseqüente, que não se dobr; transige para amar e por amor, mas sem aceitar imposições. Ele tinha coragem moral. Herdou do alemão aquela teimosia bendita nas horas sérias, que honra um povo e o honrou e que deve honrar os seus descendentes.

Que este momento não seja apenas de um Adeus, mas quisera que saíssemos daqui imbuídos de força, com uma ressurreição de idéias, fidelidade aos princípios da fé que abraçamos; com o exemplo de fidelidade de palavra cumprida entre um povo neo-latino que faz isto dificilmente. E este exemplo deve ser para todos nós e para a mocidade, principalmente aquela que aspira o Ministério: ressurreição da idéia de que o cristão para sê-lo, deve também praticar o cristianismo, estendendo a mão como bom samaritano. Foi o que ele fez através do Orfanato e do Instituto Evangélico de Cegos. (...)

Caiu na jornada o jequitibá Ricardo Pitrowsky. Que se levantem outras árvores na floresta e prossigamos com a ajuda de Deus para ganhar almas.

Lovie, a 4ª filha de RP escreveu para "O Jornal Batista" de 09.05.1965 o artigo "O Sermão que eu quis ouvir", referindo-se ao seu pai. Dele transcrevo. a seguir, sua última parte:

(...) presenciei sua vida preciosa a se extinguir aos poucos, aos pouquinhos, de minuto a minuto, como a fraca chama de uma vela, até que se apagou de todo. (...) Vieram os funerais e o inesquecível culto memorial e, neste culto, diante do seu querido corpo sem vida, lembrei-me do sermão que eu tanto quisera ouvir (..)

Comecei a reviver os dias passados da infância, adolescência e mocidade vividos ali na querida Igreja de Engenho de Dentro. Recordei as manhãs ensolaradas de domingo quando ele entregava ao seu rebanho reunido os seus suculentos sermões doutrinários e eu o vi assomar outra vez o mesmo púlpito que ocupara tantas vezes antes! Seus olhos readquiriram a chama da vida, seus lábios tão nitidamente sorridentes se abriram, suas mãos cheias de rosas se moveram e eu ouvi o sermão que eu quis ouvir!

Não eram suas palavras puras e simples: havia algo mais, algo muito grandioso a ser transmitido a mim! Não eram apenas os conceitos de sua segura interpretação bíblica, mas a própria firmeza de suas convicções, pelas quais lutara e as quais defendera por toda a sua vida. Não eram os conselhos diários, as admoestações, fruto de sua grande experiência cristã e reforçados pela repugnância que tinha do pecado, mas o seu próprio viver diário, cheio de retidão diante daquele a quem se dispôs servir.

Não eram as suas orações ouvidas tantas vezes no culto doméstico ou na Igreja, mas a sua estreita comunhão com o Senhor, nas horas intermináveis que passava fechado em seu gabinete em longa meditação e oração. Não somente a sua voz de barítono a entoar hinos de louvor ou a dizer das belezas de Sião, mas os seus próprios hinos escritos sob inspiração Divina a nos falar do maravilhoso Lar para o qual, finalmente, partira! Não eram apenas as suas admoestações sobre a firmeza que deve ter o caráter cristão, mas a sua própria firmeza ante as lutas, quantas e quão grandes, vividas durante todo o seu longo e rico Ministério!

Não somente palavras de consolo e conforto nas horas de aflição, mas a sua própria conformação e fortaleza diante do sofrimento! Não eram as suas mensagens endereçadas aos pecadores sem Cristo ou de incentivo aos crentes para que amassem a grandiosa obra de Missões, mas a sua própria obra evangelística, representada pelo grande número de filhos espirituais, pessoas batizadas por suas mãos, muitas delas presentes ali, naquele culto! Não eram as palavras do seu hino "mostra afeto aos aflitos, age em seu favor", mas o seu próprio ardor empregado na obra sustentada em favor dos cegos, com tanto carinho e amor!

Que grandioso sermão! Tocante! Completo! Soberbo! Sermão que ficará para a eternidade no exemplo edificante de sua vida rica de serviço ao Mestre que o recebeu, sem dúvida alguma, a dizer-lhe: 'Bem está. servo bom e fiel! Entra no gozo do teu Senhor!'

Obrigada, meu pai, pelo sermão que eu quis ouvir! Você não falhou na sua promessa! Você entregou, naquela manhã de janeiro, não só a mim, mas a todos que ali estavam para se despedirem de você, o mais maravilhoso sermão que pregou: o sermão escrito com a sua própria vida!"

Pouco mais de 9 anos depois Eugênia Pitrowsky, a esposa fiel e dedicada de RP, partiu para a glória. Por tanto tempo carregou a sua cruz pesada: fragilidade de sua saúde. Quatro anos antes pareceu-nos que ela estaria no final de seus dias, mas, ainda não era sua hora e o Senhor permitiu que ela, do nada, voltasse a ter forças, como se tivesse ressuscitado. Em 29.04.1974, porém, sua hora chegou. Estava fraquinha! Cedo daquele dia, quando eu cuidava dela, pediu-me para olhar o quintal pela janela do seu quarto - "Betty, a janela está aberta?" - "Sim, Mamãe e o arbusto ali fora está lindo, coberto de flores." - "Mas, não o vejo!...Fiquei cega!". Lágrimas abundantes desceram de seus olhos e dos meus também! Num dado momento, ela exclamou: "My God, my God, Jesus Christ!" (Meu Deus, meu Deus, Jesus Cristo!). Foram estas as suas últimas palavras e ditas em inglês, idioma no qual aprendeu a falar! Serena e quietinha sua alma voou para o céu!

Seu corpo foi levado para o templo da IB/Engenho de Dentro e ali velada. Apesar dos seus 79 anos de idade, seu rosto tinha muito poucas rugas. Seu semblante era como de alguém que contemplara algo admirável e belo. Depois do Culto In Memoriam foi sepultada no Jardim da Saudade, em Jacarepaguá.

A filha Lovie escreveu este poema:

### “Canção de Ninar para Mamãe”

Dorme Mamãezinha! Fecha os olhos tão azuis  
que teimam em olhar sem ver ...  
Fecha esses olhinhos doces  
que olharam tão ternamente cheios de compreensão  
e que mudamente disseram tanta coisa!

Procuro neles agora as mudas palavras,  
Mas já nada mais expressam  
Vagos, embaçados, sem brilho  
Fecha os olhos azuis, doce Mãezinha!

A tua noite chegou tranqüila e calma.  
Fecha teus olhos para abri-los novamente  
Num outro amanhecer: o amanhecer glorioso e brilhante  
De uma eternidade feliz sem dor, sem sofrimento

Descansa tuas mãos queridas, tão pequenas,  
Tão magras, que deram tanto carinho expresso no teu cuidado  
Descansa essas mãos exauridas antes ágeis, tão ocupadas!  
Descansa essas mãos cansadas

Descansa teus braços finalmente  
Sobre o teu colo que acalentou teus filhos!  
Descansa teus braços tão amigos!  
Descansa, Mãezinha, o coração amante,

Coração que amou intensamente  
Mesmo quando tudo era adverso!  
Amor tão grande que te liga a nós teimosamente  
Como cordão invisível e tão forte  
Que não se desfará, mesmo na morte!"

Em 1987, meu irmão Elmer e eu procedemos a mudança da caixa mortuária de Ricardo Pitrowsky, do Cemitério Municipal para o Jardim da Saudade, no mesmo bairro de Jacarepaguá, colocando-a junto à de Eugenia Pitrowsky, no jazigo do Setor III, lote 9.319, pertencente ao filho Elmer Pitrowsky.

## 9. O reconhecimento do trabalho realizado

O reconhecimento dos frutos do pastorado de RP não se deu somente no culto In Memoriam. RP teve a honra de vivenciar vários momentos desse reconhecimento durante o seu pastorado, alguns dos quais estão abaixo listados.

Em 13.02.1948 RP completa 30 anos de pastorado na IBED. No culto ele faz um retrospecto do trabalho realizado e das bênçãos de Deus. No "O Jornal Batista", de 15.04.1948, foi publicado um artigo escrito por Thiago Nunes de Lima, a respeito do assunto. O Pr. Johann Andreas Ziegler, em seu próprio nome e no da IB/Alemã, SP, enviou uma carta cheia de alegria pelas vitórias alcançadas. O Pr. Tito A. Ribeiro, do Paraná, enviou um telegrama. Os dois tinham sido colaboradores na IBED, enquanto alunos no Seminário Batista do Rio. RP recebeu muitos outros telegramas e cartas saudando-o pelo evento.

Em 12.06.1951, a IBED comemora o seu Jubileu de Ouro com diversas atividades. RP é alvo de homenagens. Uma delas foi aquela em que foi dado o nome de "Salão Pastor Pitrowsky" à sala de reunião dos jovens. Uma placa foi afixada na parede.

Em 13.02.1952, numa das reuniões da Convenção Batista Federal, o Pr. João F. Soren propôs o lançamento, em Ata, de um voto de apreciação pelo "pastorado tão longo e abençoado" de Ricardo Pitrowsky. Nessa ocasião RP completava 34 anos no pastorado da IBED. A proposta foi votada de pé. Orou-se agradecendo a Deus por sua vida.

Em janeiro de 1957 houve uma reunião especial da IBED para proceder a uma homenagem ao seu Pastor jubilado, Ricardo Pitrowsky, e dar posse ao Pr. Beny Pitrowsky. Foi uma reunião muito cheia de carinho ao seu Pastor e agradecimento a Deus pela vida daquele servo. O próprio RP passou o pastorado ao seu filho Beny, lendo II Tim. 4: 1-5 e com uma oração rogou as bênçãos divinas sobre a Igreja.

O Centro Cultural "Ernesto Soren", com o fim de informar e inspirar a nova geração das nossas igrejas resolveu homenagear os antigos obreiros do trabalho batista no Rio de Janeiro. Na Igreja de cada obreiro era realizado um programa, quando eram apresentados os fatos importantes que marcaram o pastorado desse obreiro. O primeiro deles foi sobre RP, realizado na IBED, em 10.06.1959. A parte musical constou de hinos congregacionais, coros, quartetos e solos preparados por RP.

Em 03.08.1961 RP é chamado a comparecer ao programa "Um Tesouro no Céu", da Rádio Copacabana. Foi uma surpresa aquela homenagem, com breve resenha biográfica de RP e a entrega de um Diploma e Medalha como reconhecimento pelo trabalho realizado durante tantos anos.

Em 23.2.64 houve uma homenagem prestada pela IB/Rocha a RP e esposa pelo serviço prestado à denominação Batista e à Causa de Deus em geral, e especialmente no que se refere à sua contribuição para o "Cantor Cristão" e hinos para Coros.

O culto In Memoriam foi também um momento de homenagem a RP pelo muito que ele contribuiu para o trabalho da denominação batista no Brasil. O Jequitibá tombou. Chegou sua hora. Mas, seus frutos se multiplicaram e continuam se multiplicando até hoje, através do trabalho daqueles que participaram de seu pastorado e que, nesta labuta, tanto aprenderam; e que, na seara que passaram a labutar, passaram a ensinar a outros.

Em 19.01.1991 realizou-se no templo da Segunda Igreja Batista do Rio de Janeiro (antiga Engenho de Dentro) um Culto de Ação de Graças pelo Centenário de Nascimento de RP. "O Jornal Batista" de 16.12.1990, p. 11 publicou uma notícia com o seu retrato e o Convite para o evento. O templo estava lotado. O irmão Jesuíno de Oliveira Filho, Vice-Moderador, dirigiu os trabalhos, uma vez que a Igreja estava sem Pastor.

Dos filhos de RP, só Elmer não compareceu, por viagem. Lovie leu o seu texto que escrevera após o falecimento do pai e fora publicado no "O Jornal Batista" de 09.05.1965, intitulado "O sermão que eu quis ouvir" (apresentado no item anterior dessa biografia). Eudora regeu os dois hinos cantados pelo Coral da Igreja que teve alguns elementos a mais, antigos membros da Igreja. Os referidos hinos, letra de RP, foram: "Firme e Constante" e "Jerusalém, meu Doce Lar". Acompanhei o Coro tocando-os no órgão. Beny regeu os hinos da Congregação e fez a oração final.

Dos netos de RP e Eugenia, estiveram no Culto: Nelson Ajuricaba Antunes de Oliveira e esposa Maria Helena: Miriam Pitrowsky; Margaret Pitrowsky Esteves com as duas filhas Evelyn e Érika; Hilenia Cristina Pitrowsky Rocha com as duas filhas Ianê e Aline: David Pitrowsky e sua mãe Jelda C. Pitrowsky; Jane e Beny Jr., e sua mãe Graça de Oliveira Pitrowsky: Jéssica e esposo Rubens Figueira, com os filhos Tharsis e Tháise; Mauricio de Oliveira e esposa Valeria; Alberto Ricardo Oliveira e esposa Maria Martha com o filho Pedro. Genros presentes foram: Wilson Salles e Jessé Fonseca de Oliveira.

O sermão da noite foi feito pelo Pr. Thiago Nunes de Lima, antigo seminarista da Igreja e que, durante um tempo, esteve como seu Pastor interino, na doença de RP. Thiago falou sobre "O homem de Deus".

Um dos pontos do Programa foi o lançamento simbólico da biografia que escrevi de RP sob o título "Do Arado ao Cajado". Simbólico, pelo fato do texto encontrar-se numa versão ainda a ser revista. Na ocasião, apresentei: a mala de madeira (baú) feita por RP, em 1910, antes de vir para o Seminário, no Rio de Janeiro; o seu violino e a sua citara; o manuscrito da "Marcha da Alegria" composta por ele, em 1916, e o manuscrito da letra de um hino, o primeiro que fez (em 1914).

Durante a minha fala apresentei a Lista dos descendentes de RP: 5 filhos: 21 netos: 21 bisnetos (sendo 2 adotivos) e destaquei o fato de que em julho daquele ano (1991), ainda no ano do Centenário do seu nascimento, nasceria o seu primeiro trineto, sendo ele o primogênito de Priscila, que é a primogênita de Nancy, que é a minha primogênita, sendo eu a primogênita de RP.

Paulo Guedes de Andrade, também esteve presente. Veio acompanhado de sua filha Nancy. Ele falou em nome do "Instituto Evangélico de Cegos Ricardo Pitrowsky" ao qual ele pertenceu durante 19 anos. Terminando sua palavra ele recitou o Soneto Póstumo dedicado a RP escrito para a ocasião, como segue:

#### GIGANTE PELA FÉ

A luta é incessante. Intensa e pertinaz,  
Em guerra contra o bem deforma crucial,  
A senha do poder das trevas e do mal,  
Tentando perverter até que satisfaz.  
Batalha mais feroz é contra satanás,  
O inimigo vil, cruel e infernal,  
Astuto na maldade e sempre desleal,  
Que mata, que destrói, que é torpe, mas sagaz,  
Avante pela paz e pela liberdade.  
Humilde, mas feliz, vibrando sem vanglória,  
Na proteção de Deus, firmado na verdade.  
Gigante pela fé, ao lado do SENHOR,  
Em marcha triunfal com a palma da vitória,  
No nome de Jesus foi mais que vencedor.

Na sessão matinal do dia 26 de janeiro de 1991, durante a Convenção Batista Brasileira, realizada no "Caio Martins", em Niterói, Estado do Rio de Janeiro, houve um momento de 10 minutos, sob a direção do irmão Jesuíno de Oliveira Filho, registrando a passagem do Centenário de Nascimento de RP. O Quarteto Masculino "Shalon", da Segunda Igreja Batista, cantou o hino "Fé e Fidelidade" de RP. Depois da palavra do irmão Jesuíno, o Quarteto liderou o cântico do hino n. 347, do Cantor Cristão, letra de RP: "Se teu coração estiver em paz". No estribilho, todos cantaram juntos com o quarteto.

A "Revista Teológica", do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, Rio de Janeiro, ano VI, nº 09, sem data, publicada pela JUERP, em janeiro de 1991. publicou nas p. 19 a 22, o artigo que escrevi: "Ricardo Pitrowsky - Centenário do seu Nascimento - 1991".

Em 03.12.1918 RP escrevera: Deus chamou-me de detrás do arado (...) Com grande alegria tenho procurado cumprir a Sua vontade. Nos idos da mocidade de RP, Deus retirou-lhe o arado das mãos, com o qual trabalhava na terra desde tenra idade e, no lugar dele, lhe entregou o cajado para apascentar e cuidar de Suas ovelhas numa Seara muito maior e desafiadora. E RP procurou, de fato, usá-lo com alegria e destemor durante longos anos. Assim, esse servo do Senhor, no final de sua vida, pôde dizer com toda certeza, como Paulo: "combati o bom combate, acabei a carreira e guardei a fé". Por isso, pôde registrar em seu Diário, em seus últimos dias, que já poderia partir para a glória, sentindo-se alegre e feliz. Sentira que, naquele momento, o Senhor lhe tinha retirado das mãos aquele cajado que lhe entregara há anos, como a dizer-lhe "Já cumpriste a tarefa que te entreguei para fazer. Agora é hora de descansar. Venha comigo!" E Ricardo Pitrowsky, mais uma vez obedeceu a ordem do Senhor.

*"(...) Todos seremos transformados porque a trombeta soará e os mortos ressuscitarão incorruptíveis (...) Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor." I Cor.15:51-58 e I Tes.4:16.*

## Anexo 1

# Instituto Evangélico de Cegos Ricardo Pitrowsky<sup>3</sup>

**Paulo Guedes de Andrade**

Estávamos em 1926, sendo quatro companheiros e fazíamos parte da União de Cegos do Brasil: Alfredo Gomes do Nascimento, João Camelo de Freitas, José Santiago da Silva (o Tiago) e Paulo Guedes de Andrade.

A Instituição carecia de uma governanta. Foi escolhida a mãe de Alfredo, D. Elisa Gomes do Nascimento uma sincera e ativa cristã evangélica da PIB/Rio.

A União de Cegos mantinha o seu Abrigo no Encantado, razão pela qual ela começou a freqüentar a IB/Engenho de Dentro. A Igreja costumava realizar uma série de Conferências na semana do seu aniversário (12 de junho). D. Elisa cristã convidou-nos a assistir as Conferências daquele ano. Apreciamos os sermões e aprendemos muito com eles. Como a Palavra de Deus nunca volta vazia aconteceu o óbvio: aceitamos a Cristo como Salvador.

Os crentes comissionados para visitar-nos efetuaram várias reuniões evangélicas na instituição: pregando, ensinando, cantando hinos, orando. Entre eles estavam: os diáconos Angelo Manzollilo e Demétrio Carvalhaes; os irmãos Iberê Masson, Honório Freire e outros.

Quando o Presidente da União de Cegos tomou conhecimento deste movimento na Instituição ficou furioso! Foi ao Abrigo, esbravejou, gritou, vociferou e por fim, despediu a governanta. Nós, que já éramos crentes, saímos com ela, em solidariedade. Quando os crentes foram notificados do ocorrido, apressaram-se a socorrer-nos. Sem mesmo consultar a Igreja, o irmão Manzollilo saiu à luta para alugar uma casa. Fê-lo com muita dificuldade. Alugou-a, mobiliou-a escassamente e nós ficamos nela cerca de oito meses, enquanto era construída a nossa definitiva residência.

A Igreja, num empenho social cristão, decidiu apoiar a causa criando uma Instituição para abrigar cegos crentes de qualquer denominação, desamparados ou rejeitados pelas famílias ou associações seculares em virtude de professarem crença evangélica, como. Também, qualquer cego crente que solicitasse ajuda à Instituição. Assim nasceu o Instituto Evangélico de Cegos.

Somos-lhe imensamente gratos pelo esforço, o desprendimento, o pioneirismo e o devotamento por uma Associação *sui generis* ainda no alvorecer fadada a beneficiar pessoas carentes de apoio, de proteção cristã, social, humanitária, por serem marginalizadas única e exclusivamente por não lerem pela cartilha da maioria.

A inauguração oficial do Instituto foi realizada no dia 5 de junho de 1927, ao ar livre, porque a casa era pequena para acolher os que ali compareceram. O sermão oficial esteve a cargo do Pr. Sebastião Angélico de Souza, discorrendo sobre os fatos que inspiraram a Igreja na decisão de criar uma Instituição Evangélica para abrigar cegos crentes.

---

<sup>3</sup> Texto escrito a pedido de Betty Antunes de Oliveira, para fazer parte da biografia de Ricardo Pitrowsky, intitulada "Do Arado ao Cajado", por ela elaborada. Paulo Guedes de Andrade era muito habilidoso e inteligente. Tocava vários instrumentos de música, e chegou a compor alguns hinos para coro e quarteto masculino. Mas sempre humilde. Foi professor catedrático de música do Instituto Benjamin Constant, Rio de Janeiro, por concurso, para instrumentos de sopro. Tinha 84 anos, quando escreveu esse texto.

O diácono Angelo Manzolillo assumiu o cargo de Presidente do Instituto, recebendo meritoriamente, após o término de sua gestão, o título de "Presidente de Honra".

Quando o Pr. Ricardo Pitrowsky retomou de suas férias foi logo visitar-nos, conversando, lendo um trecho bíblico, orou e despediu-se com uma incentivante saudação e os votos de sucesso no caminho da fé, da paz, do amor em Cristo, caminho nem sempre atapetado de flores, senão por vezes juncado de espinhos.

Ao instalarmo-nos na casa construída pela Igreja (inaugurada no dia 01 de maio de 1928, na parte dos fundos do terreno da Igreja), convencionamos adotar um regime de vida familiar. Realizávamos o culto doméstico. ensaiávamos o nosso conjunto musical (os 4 eram músicos), estudávamos as Escrituras e trabalhávamos empalhando cadeiras.

O quintal da casa pastoral comunicava-se com o nosso por meio de um portão. Esse acesso facilitava a comunicação com o Pr. Pitrowsky que sempre vinha conversar conosco. Numa tarde de quinta-feira ele surpreendeu-nos. Estávamos no exercício rotineiro da vida comum quando ele nos fez uma proposta: "Vocês estão dispostos a pregar o Evangelho ao ar livre agora?" Aceitamos o desafio. Ele conduziu-nos às proximidades da estação ferroviária. Escolhido um local adequado começamos a executar algumas músicas.

O espetáculo era inédito, principalmente num dia útil como aquele. O povo acorreu cheio de curiosidade ou até mesmo de espanto. Após a parte musical, lemos o cap. 13 do Evangelho de Marcos: um capítulo escatológico com o vaticínio sobre o fim do mundo. Ao terminarmos a leitura uma senhora bradou apavorada no meio da multidão: "Meu Deus! O mundo está mesmo no fim! Cego lendo!"

A leitura fora feita por Paulo, Alfredo, Tiago e João, no sistema Braille, ou seja, com a passagem do dedo sobre o papel, no qual as letras e palavras são gravadas com um estilete, usando pontos em relevo.

Desse dia em diante sempre tomamos parte na evangelização ao ar livre e, com alguns irmãos da Igreja, mantivemos uma pregação domingueira pela manhã no local da feira. Muitos assistentes daquelas reuniões vieram à Igreja aceitando Cristo como Salvador.

Ao assumir a Presidência do Instituto em 09.03.1931, quando Angelo Manzolillo pediu a sua exoneração, o Pr. Pitrowsky elaborou os Estatutos, modificando a estrutura da Diretoria. Criou o Conselho de dez membros, entre os quais deviam figurar, no mínimo, dois amparados pela casa.

O primeiro Presidente do Conselho foi o Pr. José de Miranda Pinto, seguido mais tarde pelo Prof. Moisés Silveira. O Pr. Pitrowsky desempenhava as funções de Diretor correspondente Tesoureiro e o de Secretário.

A princípio, somente os membros da IBED contribuía para a manutenção do Instituto. Com cartas enviadas para várias Igrejas, inclusive de outras denominações, e com diversas visitas que também fazíamos, algumas delas incluíram nos seus orçamentos uma contribuição para o Instituto.

Aos poucos entraram cegos de diversas denominações. Com isto fomos orientados no sentido de não discutirmos questões religiosas conflitantes. Nos 19 anos passados ali naquela casa, nunca houve discussão religiosa entre nós. Quando, por acaso, algum desavisado tentava quebrar a nossa regra, logo tomávamos o cuidado de evitar que o assunto seguisse caminho.

O Pr. Pitrowsky, informado do nosso intento de estudar inglês para ler a Bíblia, prontificou-se a ensinar-nos. Escreveu uma carta aos Estados Unidos pedindo um livro de textos bíblicos, em escrita Braille. Toda a nossa aprendizagem foi embasada no conteúdo daquele livro. Ao terminarmos o seu estudo, ele mandou buscar uma Bíblia, por meio da Casa Publicadora Batista.

A espera foi inquietante, pois só falávamos, pensávamos e discutíamos a respeito da Bíblia, prestes a chegar. Um mês passou-se e o Pr. Pitrowsky avisou-nos que ia buscá-la. Nós o aguardamos com grande ansiedade e alegria. Ele trouxe a Bíblia! Eram 3 caixotes contendo 21 grandes volumes. Os livros eram acondicionados em caixas de papelão. Foi a maior alegria! Cada um pegou o seu livro para ler. O entusiasmo era contagiante! Até o Pastor ficou emocionado com a nossa euforia. Foi um momento muito feliz!

Certa vez apareceu uma visita, vinda do Recife. Era Dr. Glass, um missionário presbiteriano. Pedia ingresso no Instituto, de André de Lima, seu filho na fé. Durante sua visita, lemos, escrevemos e tocamos. Conversando, disse-nos que na Inglaterra havia a União Missionária Braille, com um grupo de pessoas cujo empenho era copiar livros [no sistema Braille] em diversas línguas a fim de enviá-los aos crentes ultramarinos. Dr. Glass tomou o compromisso de escrever àquela Sociedade pedindo livros impressos em português para o Instituto Evangélico de Cegos.

Dela recebemos em épocas diferentes: a Bíblia (mencionada antes), porções do Novo Testamento para distribuição entre cegos, uma máquina de datilografia Braille e recursos financeiros em várias ocasiões. Tudo foi-nos de grande utilidade e oportuno.

Para costurar livros em Braille havia um engenho simples, mas, eficiente para o trabalho ser executado com perfeição. A maior dificuldade era a de furar os cadernos que deveriam ser costurados [diríamos: uma encadernação em brochura]. Tínhamos apenas uma tosca armação provida de uma barra, com 8 pregos. A tarefa era penosa e lenta por exigir excessivo cuidado, pois não raro, o artífice machucava-se nas pontas afiadas dos pregos.

Encomendei, a um serralheiro, 3 peças de metal: duas delas com 3 hastes à guisa de pregos e uma, com 2. Expliquei ao Pr. Pitrowsky como era o engenho e o modo de furar os cadernos para a referida costura. Ele fez uma máquina englobando os cadernos que deviam ser costurados. Depois de furá-los, sem perigo algum e com a vantagem de juntar vários deles, armava-se o engenho na mesma peça e procedia-se a costura. A máquina satisfaz plenamente o objetivo para que fora projetada.

Em 1932, poucos companheiros tinham alguma profissão. Os que as possuíam antes de perderem a visão sentiam-se privados de sua habilidade ou sem ânimo para exercê-la. Por isso, O Pr. Pitrowsky resolveu instalar uma oficina no Instituto, a fim de dar trabalho a todos, proporcionando-lhes um meio útil da ocupação do tempo vazio e obtenção de alguma renda, mesmo pequena, para seus gastos comuns.

A Igreja aprovou a idéia, predispondo-se a ajudar. O Pr. Pitrowsky empenhou-se na aquisição da maquinária apropriada à oficina e à documentação da mesma.

O seminarista da Igreja, na época, Albérico Antunes de Oliveira, trabalhou incansavelmente nesse empreendimento. Não demorou muito para que a oficina entrasse em funcionamento.

Os dias de pagamento eram festivos, de muito contentamento, principalmente entre os que já se acreditavam inúteis para o trabalho do dia-a-dia.

Depois de alguns meses de experiência, as evidências demonstraram que não podíamos competir com as grandes fábricas de vassouras, incluindo aquelas de pessoas sem o problema da visão. Como poderíamos enfrentá-las?

As circunstâncias forçaram-nos a desativar a nossa oficina e com muita tristeza, os equipamentos foram vendidos.

Depois dessa medida, o Pr. Pitrowsky estabeleceu um programa de estudos, extensivo a outros de fora do Instituto, porém, poucos vieram. O convite feito a outros músicos para tocarem conosco, também, teve pouca ressonância.

O Instituto permaneceu, alguns anos, na casa construída nos fundos do terreno da Igreja. Transferiu-se, mais tarde, para a antiga casa pastoral e depois instalou-se no bairro da Piedade, na Rua Torres de Oliveira.

Em 1946, após 19 anos de convivência no Instituto despedi-me dos meus companheiros, com um misto de alegria e tristeza. Alegria, porque saía para contrair matrimônio, consolidando assim uma nova família. Tristeza, porque, uma convivência de 19 anos cria raízes fortes e profundas de amizade sincera e a separação, assim, é muito comovente, dorida.

Mesmo depois de deixarmos a casa comparecíamos, assiduamente, às reuniões do Conselho do Instituto e a quaisquer outras, como aniversários do mesmo e naquela que se realizou quando a sede do Instituto foi instalada na casa própria, na Rua Ana Leonídia, Engenho de Dentro.

O Pr. Pitrowsky trabalhou, incansavelmente, até quando adoeceu e pouco depois deu-se o desenlace, em 1965. Por um tempo, substituiu-o o Pr. Beny Pitrowsky e adiante o Pr. Manoel da Costa.

Ao assumir a Presidência do Conselho, logo percebeu que havia algo muito importante a ser feito: o Instituto não tinha mais o seu Secretário-mór, nem secretarial. O Conselho criou o cargo de Diretor-Executivo e o Pr. Jessé Ambrósio dos Santos aceitou o convite para exercê-la. Ele era um dos nossos companheiros, egresso do Instituto. Na ocasião ele estava pastoreando a Igreja de Ceres, em Goiás.

A preocupação inicial do novo Diretor foi de prover ocupação para os domiciliados na Instituição. Decidiu-se montar uma colchoaria. Durante 3 anos, 1969-1972, ela forneceu colchões para casas comerciais e outros. Eu mesmo comprei um e fui muito bem servido, usando-o confortavelmente por vários anos. Por motivos óbvios, a colchoaria também foi desativada.

O Pr. Jessé teve ainda a ventura de providenciar a aquisição de uma casa maior e mais confortável para o Instituto. Foi um sonho que se fez realidade pelo seu esforço e persistência. Para tanto, ele planejou um estupendo movimento, escrevendo às igrejas e visitando-as, tanto no Rio, mas, em outros Estados. Vendeu-se a casa da Rua Ana Leonídia e o Instituto transferiu-se para a nova sede, na Rua Geremário Dantas, Jacarepaguá, onde se encontra até hoje.

Esta casa, própria, é bem maior, com dois pavimentos, de boa aparência e sólida construção pode abrigar mais de duas dezenas de pessoas. O dinheiro da venda da outra sede e mais ofertas levantadas não foram suficientes para pagar o total da compra. Mas, novos esforços foram feitos e o saldo devedor liquidado. Mais adiante, o Pr. Valter Lara veio para substituir o Pr. Jessé Ambrósio dos Santos.

A Companhia Americana Johnson decidiu doar um de seus imóveis a uma Instituição Beneficente. Várias Entidades candidataram-se. Entre elas e como uma pobre Cinderela o nosso modesto Instituto apresentou-se. Muitos acharam que era uma imprudência competir com Entidades muito mais populares, de maior prestígio e relevância publicitária.

Desconheço o critério usado para a escolha, mas, contrariando os prognósticos e ceticismos, a vitória sorriu-nos. Fomos galardoados com uma grande casa e um extenso quintal em Camorim, área de Jacarepaguá. Carecendo de uma boa reforma, a própria Companhia comprometeu-se a repará-la sem qualquer ônus para o Instituto Evangélico de Cegos. O herói dessa façanha foi o Pr. Valter Lara, com o apoio do Conselho.

O atual Presidente do Conselho é o Pr. Osiris Marques da Silva, um veterano colaborador, com relevantes e inestimáveis serviços prestados ao Instituto e o Diretor Executivo é o irmão Paulo Rangel.

O meu interesse pelo Instituto é mais afetivo, sentimental, espiritual: a vivência pacífica, a visão de novos horizontes, o culto matinal, a visita dos crentes, o estudo da Bíblia, a solidariedade de todos, a dedicação dos que nos serviam, especialmente D. Elisa. Ela sempre foi mãe e avó de todos nós, pelo cuidado, zelo, paciência e o carinho que devotava a todos que a conheceram.

O apoio integral, o esforço e empenho em ajudar-nos do Pr. Pitrowsky, sempre úteis, benéficos e profícuos; a pregação da Palavra, o fervor de muitos, a graça do Salvador. Estas manifestações influíram em minha vida, alimentaram meu coração, deram-me força para viver, coragem para lutar e fé para vencer.

Redigi estas poucas páginas das minhas pálidas impressões e expressões, com muita ternura e amor, num sincero tributo de homenagem póstuma ao nosso mui digno e querido Pr. Ricardo Pitrowsky.

## Anexo 2

### Lista das contribuições de Ricardo Pitrowsky para a hinologia

Os hinos estão em seqüência cronológica, num total de 85. Os de números 1 a 36 são destinados a Coros e os de 37 a 84, a Congregações e outros. A música relacionada sob nº 85 é para Banda de Música. As abreviaturas abaixo utilizadas estão apresentadas no final dessa lista.

#### Hinos para Coros:

01. ALEGRAI-VOS NO SENHOR. Abril 1928. "O seid fröhlich in dem Herrn". M: CEL; DP-I p.36.
02. ALEGREI-ME. 18.07.1929, Pub. GJ, nº13. "Ich bin froh". L: ECM M: GWB DP-III p.146 1890.
03. ALELUIA. 1931. Do "Messias" de G.F.Handel, em Ré M GH-I p. 138, 1923.
04. ALTÍSSIMO. Out. 1932. Pub. GJ, nº 14. "Preis des Allmächtigen". M: CK. GH-I p. 88 1921.
05. CANTO DE LOUVOR. Maio 1934, VM."Lobgesang". GM op. 40 p. 59.
06. CRISTO É REI ETERNO. 1926, "Singe froh, du Volk des Herm". M:LOE GC nº14 p.28.
07. CRISTO TRIUNFOU, 1919. Pub. GJ. Nº8 e L, em HEC nº3 2 "Christus ist erstanden". L: ECM M: CWF DP-III p. 172.
08. DAI GLÓRIA A DEUS. 1927. Pub. GJ, no 18. "Ich will dich loben". L: ECM. M: FJR DP-III p. 54.
09. EXALTAI NOSSO DEUS. 1925. Pub. GJ. nº3 "Lobet ihnl". L: ECM M: GJN DP-III p. 72. 1896.
- 10.FÉ E FIDELIDADE. 1924. GJ nº20. VM "Sei getreu" M:? NC. p. 44. 1922.
- 11.FIRME E CONSTANTE. 1924. Pub. GJ. nº 1. "Treu und beständig". L: ECM. M: LOE. DP-III. p. 114.
12. GLORIFICAÇÃO A DEUS. 1916. L:pub.em HEC. no 1. "Vater erhoer' uns". M: HRP. GC. no. 23. p. 45.
13. GRANDE É O SENHOR Bahia, 06.11.1917. "Der Herr ist gross" L: ECM. M: DED. DP-III, p. 92.
- 14.HOSANAI HOSANAI Out. 1931. Pub. GJ, no. 15. "Hosiannal Hosiannal". M. e L.: LHD. GH-I. no.80. p. 179.
15. IRMÃOS. ADEUSI Rio. 25.11.1916. VM "Ihr Freunde. lebet wohl" L:ECM. M: SJS.DP-III. p. 184.
16. JERUSALÉM. MEU DOCE LAR 1929. "Jerusalem. mein süsses Heim". L: ECM. M: WOP.

17. JUBILAI. 1923. Pub. GJ. no. 4 "Singet laut des Herren Ehr". M: EOE. DP-I1. p. 40.
18. JUBILOSOS. Maio 1933. Pub. GJ. no. 17. "Frohloeket in dem Herrn". M: AB. DP-I. p.56.
19. LEVANfAI! PORTAS VÓS. 1916. Pub. GJ. no. 10. "Machet die Thore weit." L: ECM. M: FMD. DP-III. p.82.
20. LEVANfA-TE E ESCLARECE-TE. 1916. Pub. GJ. no. 19. VM "Mache dich aufund werde Licht!" L:ECM. M:ISN. DP-III.p.189.
21. LEVANfA-TE JERUSALEM (Is.60). 1924. Pub. GJ. no. 2. "Mache dich auf" (Is. 60). NC. no. 53. p. 80.
22. LOUVOR COM ALEGRIA Rio. 23.04.1943. "Lobsingt ihm mit Freuden". L: ECM. M: AB: DP-III. p.57.
23. MAIS PERrO DO LAR Rio. 1915. "Para o Coro do Seminário Batista do Rio de Janeiro". "Näher daheim". L: ECM. M: SJS. DP-III. p. 186.
24. MINHA ALMA BENDIZE AO SENHOR 1927. Pub. GJ. no. 5. "Meine Seele,lobe den Herm". L:ECM. M:CHG: DP-III. p. 3.
25. O REI DA PAZ. Rio. 14.05.1918. L: Pub. HEC. no. 28. "Der Friedensfürst". L: ECM. M: CEL. DP-III. p. 94.
26. O SENHOR É MEU PASTOR Abril 1931. "Der Herr ist mein Hirte". M: GWF. DP-III. p. 42.
27. O SENHOR É REI. s/do "Der Herr ist König". Ar. CEL. DP-III, p. 101.
28. OS AMÁVEIS TABERNÁCULOS. 1928. Pub. GJ. no. 6. "Dedicado à organização da Igreja Batista de Marechal Hermes RJ. 21.04.1928 "Wie lieblich sind deine Wohnungen". L:ECM. M:DMC: DP-III. p. 40.
29. PARA O PAÍS DA GLÓRIA. Março 1915. HE/RP no.23. "On to the Land of glory". NE, no. 148.
30. PORTAS DO MUNDO. S.Rosa, RS.27.09.1927. Pub. GJ. no.11. "Hoch tut euch auf!" M: CWG. GH-I. p.164.
31. QUÃO BELA É SIÃO. 1926. "Wie lieblich ist Zion". M: GFR GC. no. 10. p. 21.
32. SANTO É NOSSO DEUS. Fev. 1930. Pub. GJ. no 12. "Heilig ist der Herr". M: CEL. DP-II. p. 12.
33. TRIBUTO DE GRATIDÃO. Rio. 01.06.1929. VM. "Lobgesang". M: BK. GM 11. n° 6.
34. VEM A MIM. 1925. Pub. GJ. no. 21. VM. "Komm' zu mir". M: ZMP. D-III. p. 182.
35. VINDE A MIM. Rio. 1936.
36. VINDE E LOUVA!. Bahia. 1917. Pub. GJ. no. 7. "Lobet den Herrn". L. ECM. M: RAL. DP-III. p. 78.

### **Hinos para congregação, tradução ou arranjo**

37. A CHAMADA DE JESUS. Rio. 1915 "Jesu Ruf! L: ECM M: REH. DKP.n°93.
38. AMOR Á IGREJA Pub. "O Mordomo",IBED,Rio. 07.05.1950. "I love Thy Kingdom. Lord". L: ID. M: AW. BH. no. 196.

39. AMOR DIVINO. (Sem identificação)
40. AS MARAVILHAS DO MEU SALVADOR M: RP. 1916. L:LG.
41. ÀS NAÇÕES CONTAREMOS A HISTÓRIA. 1948. Pub. JB. 09.03.1950.  
"We've a Story to Tell". M & L: EAN. BH. no.379 e 455.
42. DESPEDIDA DO CULTO. M: RP. s/d. L: MAS.
43. DEUS É MEU AUXÍLIO. sld
44. EMBAIXADORES DE CRISTO. 1955. (Sem identificação)
45. EU SOU DE JESUS. M: RP. (Sem outros dados) L: LRG (não identificado)
46. GRANDIOSO DEUS. Manaus. agosto 1959. "How Great Thou Art". 1955. by Manna Music. Inc. Calif. USA.
47. HAJA LUZ. 1914. Pub. OCC. 1920. no. 47; HE/RP. no. 9 "Sendet Licht". L: ECM. M: CHG. DKP. no 78.
48. JESUS É TUDO. "Com a música: Qual grande vaga" (Sem outros dados)
49. JESUS O GUIA DA VIDA 1958. "So nimm denn meine Hände". M: JEM. Tlb. no. 54
50. LONGE DO LAR. Porto Alegre. 08.02.1916. M: "Nach der Heimat möchte ich wieder" Copiado de um disco ouvido num gramofone. na casa paterna. em Linha Formosa-SCr.RS, em 20.12.1915. No final de janeiro de 1916, RP encontrava-se em Porto Alegre e em fevereiro pregou um sermão sobre O Filho Pródigo. No verso do esboço do sermão está a letra do hino.
- 51 O CANTO CELESTE. Sí d. Para solista. "The heavenly Song". p. 13.no. 11. (sem outros dados)
52. O PAÍS MARAVILHOSO. 20.07.1934. "I have often been told". Rev. Hy.? p. 175.
53. ORAÇÃO PELA PÁTRIA 1946. (Sem outros dados transparece uma tentativa de nova letra para o hino 439. do CC. Minha Pátria.)
54. PARABENS A VOCÊ. Rio, 21.07.1958. "Sugestão do corinho apresentado no aniversário da Igreja".
55. PEQUENAS COISAS. Rio, 1933. "Little drops of Water". GH, no. 176.
56. PETIÇÃO DA FILHA DE UM ALCOÓLATRA. Sí d. P.solista. (Sem identificação. Recordo-me de, na infância, ter visto essa composição publicada numa revista. Porém, agora não localizada).
57. REINO GLORIOSO. 1928? Pub. JB, 12.12.1928 e GJ, no. 9. "The Kingdom is Coming". L: MBCS. M: RMMI. BH, no. 409
58. OUVENOS PAI. Rio, 1918? M: ? . A letra está impressa no Programa de posse de RP, no pastorado da IBED, RJ, em 13.02.1918. CARP, p. 59.

### Hinos do Cantor Cristão

De 59 a 84, as informações referem-se ao número e título no Cantor Cristão. Entre parêntesis encontra-se publicada a letra do hino. À esquerda, número de ordem.

No Cantor Cristão, 4ª Edição com Música, estão incluídos os seguintes hinos com Letra de RP, com seus respectivos números:

59. 99 Ressurreição

60. 112 Vencendo vem Jesus
61. 149 Persistência em oração
62. 160 A fé contemplada (CB. 1923, no 15).
63. 190 Para salvar-te (CB. 1923. no. 8).
64. 202 Jesus tem o poder
65. 204 Reconciá-vos
66. 207 Mensagem Real
67. 236 Atribulado coração
68. 237 Tão perto
69. 239 A luz do céu (OCC. 1920, no. 48).
70. 253 Não havia lugar
71. 254 Não venhas tarde
72. 314 Estou seguro (CB, 1923. no. 13).
73. 347 O coração em paz
74. 441 Graça e salvação. 1914. (OCC, 1920, no. 46).
75. 447 Nunca ouvir de Cristo
76. 489 Céu pra mim (CB. 1923. no. 27).
77. 492 Meu canto celestial
78. 504 Lá no céu
79. 520 Canaã celeste
80. 535 Hosana infantil
81. 563 Consagração de templo

### **Hinos do Cantor Cristão; Música própria ou adaptação**

82. 179 Fim do culto
83. 416 Filhos da luz
84. 544 Avante Mocidade

### **Para Banda de Música**

85. MARCHA DA ALEGRIA M: RP. Porto Alegre, 25.01.1916. "Der Freudenmarsch" dedicada à Banda de Música de Linha Formosa, sua terra natal.

Em outra parte deste livro há referência ao cultivo da música em Linha Formosa, onde nasceu RP. Entre os colonos sempre havia tempo para a música, apesar de não haver escola e nem professores para ela. O que alguém conseguia aprender por leitura ou descobrir, por intuição, isto era ensinado aos outros. Linha Formosa tinha a sua Banda de Música. RP tocava flautin e seu irmão Emilio era trompista. Temos um retrato de 1912, onde Emilio está entre outros músicos. Foi para essa Banda de Música que RP fez a "Marcha da Alegria". Existe apenas a linha melódica e devia ter sido escrita para flauta.

## Abreviaturas específicas para este capítulo

- AB = A Beirly  
AW = Aaron Williams (1731-1776)  
BH = Baptist Hymnal ou Broadman Hymnal  
BK = Bernhard Klem  
CA/RP = Cademo de Apontamentos de RP  
CB = Chautauqua Baptista. 1923  
CC = Cantor Cristão  
CEL = C. E. Leslie  
CHG = Chars. H. Gabriel (1856-1932)  
CHM = Sra. C.H.Morrts (1862-1924)  
CK = C. Kuntze  
© = Copyrtght  
CWG = C. W. von Gluck (1714-1787)  
DED = D.E.Dortch  
DKP = Die Kleine Palme  
DMC = D. M. Chute  
DP = Die Pahne  
ECM = E. C. Magaret  
EOE = Edwin. O. Excell (1851-1921)  
FJR = F. J. Robertson  
FMD = Franz M. Davis (1839-1896)  
GC = Geistliche Choere  
GFR = George F. Root (1820-1895)  
GH = Gemeinde-Harfe ou Gospel Herald  
GJ = Gloria ao Justo  
GJN = G. J. Nuemberg  
GM = Geistliche Maennerchoere  
GWB = Geog. W. Barber

GWF = G. W. Fields  
HAL = Henry A. Lewis  
HEC = Hinos Especiais para Coros.  
HEN = H. Ernest Nichol (1862-1926)  
HE/RP = Hinos Especiais (Compil.)  
HRP = Horatio R. Palmer (1834-1907)  
JB = Jomal Batista (O)  
JEM = J.E. Martin  
JGO = J. G. Oncken  
JSN = John S. Norris (1844-1907)  
L = Letra de  
LG = Leobino G4.imarães  
LHD = L. H. Diederichsen  
LOE = Luther O. Emerson (1820-1915)  
M = Música de  
MAS = Manoel Avelino de Souza  
MBCS = Mary B. S. Slade (1826-1882)  
M & B = Meyer & Brother  
NC = Neue Chörgesänge  
NE = New Evangel [?]  
OCC = O Cantor da Chautauqua. 1920  
OD = Oliver Ditson Co.  
REH = Ralph E. Hudson (1843-1901)  
RMMI = Rlgdon M. McIntosh (1836-1899)  
RL = Robert Lowry (1826-1899)  
RP = Ricardo Pitrowsky (1891-1965)  
SJS = S. J. Sirron  
SSA = Sacred Song Album  
TD = Timothy Dwight (1752-1817)  
Tlb = Taschenliederbuch

VM = Vozes masculinas

WOP = W. O. Perkins

ZMP = Z. M. Parvin.

Obs .. Entre “ “ = título do hino no idioma original.